



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

PROC.-	137
LIV.-	01
PAG.-	30
REG.-	939

Carimbo do S. C.

" CRISTO VERSUS BOMBA "

[Assinatura]

de SYLVIA ORTHOF

Autuação

Anexos:

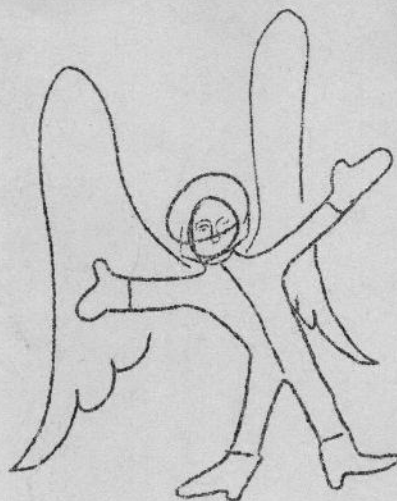
PEÇA TEATRAL

Distribuição

~~16 ANOS~~

16 ANOS

TEXTO PARA A CENSURA



CRISTO VERSUS BOMBA



texto de sylvia orthof
música de sebastião macedo



PROIBIDO
ATÉ
10 ANOS

espetáculo-poesia em 1 ato



Lena - À vida e a morte!
 (canta) Antes da morte há vida!
 Antes da vida há vida!
 Depois da morte o que virá?
 Depois da morte o que virá?

Sylvain - (entrando da platéia, indo até o centro do palco)

Boa noite, senhoras e senhores. Boa noite, jovens. Eu sou o prólogo, e talvez dos escaninhos do tempo eu traga a não perdida. O que vamos apresentar não é teatro, nem rima, nem estória. Eu sou um jovem e acredito nas dúvidas, por isso ando em busca de caminhos. Leio jornais e procuro tirar as minhas conclusões. Encontrei um mundo no qual não creio; encontrei leis justas, mas desrespeitadas. Por isso estou aqui, para falar, contar, errar. Reunidos, somos de nome: Tião, diretor musical. Lena de voz bonita, representa a revolta; Antônio Augusto, num auto medieval, seria Mefistófeles. Moema faz perguntas tristes pois não têm respostas. Marlui é agressivamente jovem, ao lado de Carlos Roberto que, por vezes, é Gabriel. Cosac, na iluminação, procura encontrar a linguagem do simples e assiste à direção geral que é de Sylvia Orthof.

Esta é a primeira apresentação de um grupo novo de Brasília, de uma peça aqui escrita e aqui representada, Salvo engano. Eu sou Sylvain Levy, estudante, e no espetáculo represento o HOMEM. Humildemente, senhoras e senhores, e sobretudo jovens, começaremos o espetáculo.

Era uma vez

Há muitos e muitos anos

Passados e a vir,

Uma cápsula metálica.

Gerada pelo fogo,

Lançada num novo renascer de astros!

Lena - (Cantando bem à frente e no centro do palco)

Cápsula metálica

Homem máquina

Gerado pelo fogo

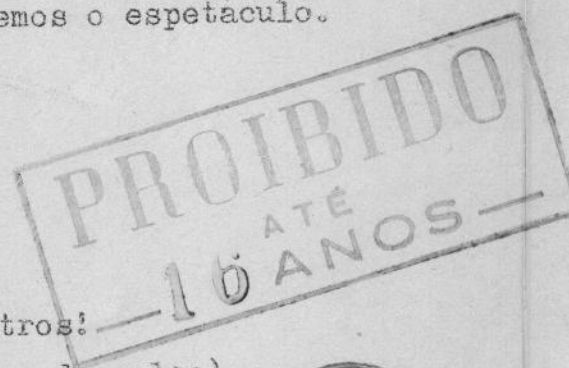
Lançado num novo renascer
de astros.

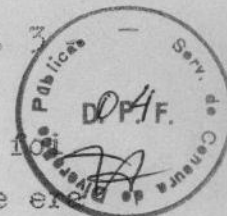
Marlui - Então, vocês vieram ouvir os sinos tal como os meninos que sempre pedem a ^{mesma} história do Chapeuzinho vermelho e do Lobo mau?

Moema - Vocês vieram para rezar, ou para ver se somos capazes?

Sylvain - Vieram criticar?

C. Roberto - Vocês vieram depois do jantar? Comeram bem?





A. Augusto - Beberam vinho e comeram pão?

Moema - A história de Jesus, vocês já conhecem. Mas quem foi Jesus? o que veio fazer entre os homens aquele que era Deus?

C. Roberto - Quem foi Jesus?

Sylvain - Jesus veio pregar o conflito.

A. Augusto - A consciência.

Sylvain - O amor.

C. Roberto - Não viemos apresentar um cristo de cromo colorido, bonito, cercado de sinos, flores, santinhos. Nossa reza é outra!

Sylvain - Isto que fazemos não é teatro. Fiquem à vontade. Viemos procurar a fórmula da nova comunicação. Estamos na época dos empacotados.

A. Augusto - Na época da indústria. A indústria do disco!

Sylvain - A indústria do cinema. Uma emoção é multiplicada por mil. A indústria da Televisão!

A. Augusto - E o teatro artesanato precisa mudar de forma. Viemos falar ao homem-ciência, ao homem-pesquisa. Não queremos que você, depois do jantar assista hipnotizado a uma emoção. Desempacote a sua consciência industrializada!

Moema - A religião é a pergunta.

C. Roberto - Temos dúvidas. Das nossas dúvidas, fizemos o caminho. Quem foi Jesus Cristo, filho de Deus feito homem? Para onde ia?

Sylvain - Quo Vadis?

A. Augusto - Para onde?

C. Roberto - Para o céu?

Sylvain - Num foguete?

A. Augusto - Jesus homem

Jesus hoje

Jesus fé

Jesus procura

O homem procura nos céus...

Sylvain - A paz!

C. Roberto - Procura alcançar os astros!

Pobre astronauta

Perdido entre o céu e a terra

Sem força de gravidade

Satélite sem rumo

Perdeu a essência dos seus conceitos.

Onde fica a direita e a esquerda?

Sylvain - Astronauta girando, girando, Homem de hoje, o amanhã chegou!



Marlui - A terra é azul!

Moema - A terra e o céu também!

Lena - Ave Maria

Cheia de graça

O Senhor é convosco

Bendita sois vós, entre as mulheres

Marlui - Bendito é o fruto do Vosso ventre

Todos - Jesus

Lena - Santa Maria

Mãe de Deus

Rogai por nós

Os pecadores

Agora e na hora

Marlui - E na hora da nossa morte

Todos - Amém

Lena - (cantando à frente e bem no centro do palco)

Cápsula metálica

Homem máquina

Gerado pelo fogo

Lançado

Num novo renascer de astros

Sylvain - Cápsula metálica

Homem máquina

Gerado pelo fogo

Lançado num novo renascer de astros

Lena - A cápsula útero

Mãe do homem de hoje

útero frio, sincopado,

Cheio de cálculos...matemáticos

Sylvain - Aqui estou

Astronauta perdido ~~XXXXX~~ no azul.

Onde fica a direita e a esquerda?

Onde fica o peso e a medida?

Tudo é tão distante

C.Roberto - Tudo é tão pequeno,

Marlui -E tão grande!

Sylvain - Meu pai, meu pai, porque me abandonaste?

Lena- Qual a distância entre o céu e a terra?

Moema - A fé

Marlui- Em números. Quero saber em números. Qual a distância,
em números, entre o céu e a terra?

Moema -O número pode mudar

Mas a unidade é a mesma

O número às vezes é três

A. Augusto- X é igual a três!

Moema - Como o pai, o filho e o Espírito.

Sylvain - Às vezes o número é doze.



A. Augusto - X é igual a doze!
Sylvain - Número dos eleitos
Lena - Às vezes o número é feito
De muitas unidades, milhares, milhões
A. Augusto - X é igual a milhões
Lena - Milhões de unidades a espera!
A. Augusto - Há fome de pão no mundo
X é igual a fome!
Sylvain - Há sangue no lugar do vinho!
Marlui - Este é o número!

(batuque →) Mas o verde existe!
Verde prado, verde vinho
Cabeça de anjo negro
Orvalho pinga de chuva,
Vento do mar...
O mar existe com os peixes
Peixes de Pedro
Peixe Símbolo!

A. Augusto - O peixe do mar
E o peixe do céu
Deus-homem desceu à terra
Homem-Deus máquina
Em busca do céu, subiu e perdeu o rumo!

Sylvain - Flutuo sem rumo
Procuro o caminho entre mil sóis.
Moema - Todos os caminhos do céu já foram andados.
Sylvain - Só o caminho do céu não tem pegadas.
Marlui - Bússola, qual é o sul e o norte?
Lena - A vida e a morte. (cantando)

Antes da morte a vida
Antes da vida há vida
Depois da morte o que virá

C. Roberto - Nem todo o que me diz: Senhor
Senhor, entrará no reino dos céus;
Mas o que faz a vontade de meu pai,
Esse entrará no reino dos céus.

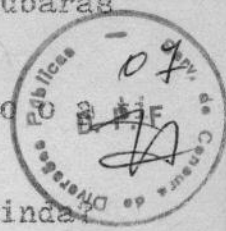
Sylvain - Senhor, senhor, não profetizamos nós em teu nome, e
em teu nome expelimos os demônios, e em teu nome fizemos
muitos milagres?

A. Augusto - E então eu lhes direi bem alto: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que ^{obras}obrais a iniquidade.

Moema - Bom mestre, que bem devo eu fazer para alcançar a vida eterna?

Sylvain - Não matarás; não cometerás adultério, não roubarás, não

- Sylvain - Não matarás, não cometerás adultério; não roubarás
não dirás falso testemunho.
- C. Roberto - Honra teu pai e tua mãe, e ama o próximo como
e Marlui mesmo
- Moema - Eu tenho observado tudo isto. Que me falta ainda
- Sylvain - Se queres ser perfeito, vai, vende o que tens, e dá-o
aos pobres, e terás um tesouro no céu; ^E em verdade v
vos digo que um rico dificilmente entrará no reino dos
céus.
- C. Roberto - Ele nasceu na pobreza
e Marlui Filho da virgem Maria
(cantam) Entre um boi e um burro
Numa tósca estrebaria.
- Sylvain - Eu sou o boi
Boi da humildade
Represento o boi de longos chifres
Sou o último a saber
Que se a ~~XXXXXXXXXX~~ máquina ~~XXXXXX~~ vencer,
Meu único trabalho
Será ser
- Moema - Um quilo de filét mingon!
- A. Augusto - O preço da carne subiu!
- Sylvain - Meu preço subiu. Sou o um escravo caro.
- Marlui - Tenho fome
- Sylvain ou - Eu sou o burro
- A. Augusto Trabalho de teimoso
Puxo a carroça do engenho.
Do engenho d'água!
- Marlui - Água da chuva água do rio
(canta) Água do rio água do mar
Você também é paciente
Mas se você deixar de ser?
Outro dilúvio pode haver!
Outro dilúvio pode haver!
E quem na arca vai entrar?
E quanta arcas vai haver
Pra carregar toda essa gente?
Se todo mundo quer viver!
Eu gostaria de saber!
Quem é que pode me dizer?
Quem é que pode me dizer?
- Sylvain - O astronauta subiu!
- C. roberto - Quem chegará primeiro à lua?
- A. Augusto - Os primeiros serão os últimos!
- Moema - Santa Maria Mãe de Deus



BRDFANBSB NS.CPR.TEAPTE. 0044, p. 7



- Moema - Santa Maria, Mãe de Deus
Rogai por nós, pecadores
Agora e na hora
- Lena - Na hora, na terrível hora da verdade
- Sylvain - Mulher, por que choras?
- Lena - Porque levaram meu Senhor e não sei onde o puseram
- Sylvain - A quem procuras?
- Lena - Procuro a verdade, procuro a paz da humanidade, procuro o rumo, procuro Deus, procuro a solução!
- Sylvain - Ele lançou os olhos para a baixeza de sua escrava.
- Lena - De hoje em diante todas as gerações me chamarão
- Marlui e C. R - BEM AVENTURADA.
- C. Roberto - Ave Maria cheia de Graça
Temos desgracia na terra
E temores nos céus.
Pai Nosso, onde estás?
Onde é que te encontras?
Será na cápsula de aço?
Na luz entre sombras
Na hora de nossa morte Amém?
- Moema - Chegamos ~~XXXXXXXXXXXX~~ depois de muitas fugas para
Egitos impossíveis, depois de muitos Herodes passados,
presentes e futuros
- Lena - Depois de muitos frutos de nosso ventre e de muitos que
ainda não de frutificar.
- Sylvain - Chegamos ao novo mistério
Ao mistério do longe sem fim
Ao mistério das luas virgens.
- A. Augusto - Abandonei o culto dos anjos
E o culto da terra
Meu corpo conhece os mistérios de Eva em mil maçãs pro-
vadas.
- Sylvain - Em serpentes
- Moema - Não há manto que cubra minha nudez!
- Lena - Ó vós, desgraçados filhos de Eva!
- A. Augusto - Do ouro fiz o meu sol
Sol de cintilantes cifrões!
- Moema - Quanto custa?
- Marlui - Quanto é?
- C. Roberto - Quanto vale?
- A. Augusto - Quanto pesa?
- Sylvain - Custa suor!
- Marlui - Tenho fome!
- Sylvain - Descobri um contrabandista que vende whisky barato. Um



Lena - Tenhã sede
 Sylvain - Tenho fome
 Moema - Coma pão!
 Sylvain - Não existe pão!
 Moema - Então coma biscoito!
 Todos - (melodia "Ç'a Ira" da revolução francesa)
 Sylvain - Jaz uma flor decepada na guilhotina do tempo.
 A. Augusto - Quantas cabeças caídas
 por causa das idéias que continham!

Marlui - Eu sou Joana
 A donzela de Orleans
 Defendi meu rei
 Em nome de meu pai
 Em chamas me acabei!

C. Roberto - E quem é aquele de Vila Rica
 Dependurado?
 Enforcado?
 Pendida a cabeça de mil idéias
 Enforcado em inconfidências mineiras.

(enquanto C. Roberto fala,
 Sylvain, em silêncio, representa
 um enforcado em teatro de
 sombras)

Lena
 Canta - Quem nasce morre, ai de nós!
 Em que caninho há pão e vinho
 Da alegria do vosso nome?
 Pai nosso nós temos fome!
 Pai nosso nós temos fome!

C. Roberto - Eu sou a vida eterna
 Vim hoje como sinal

Marlui - Eu sou a estrêla
 Mostro o caminho para os reis e pastores

C. Roberto - O boi e o burro são os primeiros a chegar

Sylvain - Eu sou Negro
 O rei negro
 O rei africano
 O rei dos puros
 O rei nagô

A. Augusto - Eu sou negro
 O rei negro
 O rei africano
 O rei dos puros
 O rei Nagô

A. Augusto - Eu sou o branco
 Branco de lírio
 Estendo a mão
 Ao meu irmão rei
 Eu sou o rei



C. Roberto - Eunsou o oriente

Olhos amendoados

Pele amarela.

Quero que todos entendam a minha lingua

Preciso ter paz

Eu sou o rei mago!

Marlui - Paz na terra aos homens de boa vontade!

Lena - Amai uns aos outros!

★ (música) - Eram três reunidos

Queriam a paz, a paz,

Eram três, reunidos.

O primeiro esqueceu a palavra que deu

E não mais procurou entender seu irmão,

Negou-lhe a mão!

Negou-lhe a mão!

O segundo e o terceiro, pensando em dinheiro,

Não mais se lembraram de sonhos de paz...

Pois um tinha terras e queriam mar

O outro montanhas de ouro e cifrão

Mas nunca o bastante pra se contentar!

Pois quem já tem muito ainda mais quer levar (bis)

E sempre levar!

E o mundo exigando de guerras brigadas,

Lançando foguetes de bombas queimadas,

Criou mil fronteiras

Criou mil bandeiras,

Eram três reunidos queriam a paz!

Eram três reunidos queriam a Paz!

Eram três reunidos perderam a paz!

Moema - A estrêla que mostrou o caminho também é símbolo.

Lena - Os Judeus!

Sylvain, C. } Nós somos arianos

Roberto e A. } Matamos crianças

Augusto } Em cruzeis suásticas

Marlui - Ai! sempre há cruzeis

Em nome de leis,

De duras leis!

Herodes, o anti.cristo

Presente na cruz suástica!

M. Augusto - Não sou Judeu

Nada tenho com isso,

Lavo as mãos,

C. Roberto - Não há água que lave as suas mãos, não há água que lave a sua culpa. Oh! vós confortáveis cidadãos silenciosos!



Lena - Não fedem nem cheiram:

São culpados de não feder e de não cheirar,

São culpados de silenciar!

Sylvain - Cristo falou. Cristo não é silêncio

A prece não é pedido

É luta!

A. Augusto - Eu sou branco

Não tenho preconceito racial

Mas preto, quando não suja na entrada, suja na saída

Como dizia minha avó!

Lena - E que avó era está?

Moema - Não éramos ricos. Meu marido, tinha um armazém de secos e molhados. Recebíamos vinhos de Portugal. Sou filha de português e gosto de fazer meus doces de ovos de aveiro. Mas as negras não querem nada! D'aqui a pouco, não vão se contentar mais com a comida e a senzala...vão querer usar perfume francês. Credo!

Lena - Esta era a avó dele.

Grandicíssimo neto de uma avó prendada, senhora de secos e molhados! Credo!

Sylvain - Credo!

Creio!

Creio em Deus Padre

Todo poderoso

Criador do céu e da terra ...

Lena - Não é Deus é homem,

Não é homem é Deus! (bis)

Canta, enquanto Sylvain se encaminha para o centro do palco.
Quem vem lá sou eu

Luto pelos meus!

Oi, peço a Deus que o homem não vá mal

Peço a Deus para o mundo melhorar.

Quem tem dois, quer mais, está querendo três,

Eu não tenho nada, quero a minha vez.

Eu não tenho nada, quero a minha vez.

Quem vem lá sou eu

Peço a quem não deu!

Quem vem lá sou eu!

Quem vem lá sou eu!

Quem vem lá sou eu!

Peço a quem não deu!

Quem vem lá sou eu...

Quero a minha vez!

Sylvain - Às vezes, não posso,
não consigo encontrar a fé,
sou um homem

Levado pelas marés do mundo

Sylvain -- Rompo a cápsula
e me vejo banhado de azuis,
subi aos céus,
Fui notícias de jornal.
Astronauta prateado,
Fosforescente,
Ligo e desligo botões,
Comando a cápsula,
Sou quase Deus!



A. Augusto -- Vertigem de altura!
Moema -- Eu fiquei na terra
Meu homem foi lançado.
Aqui estou, só,
Meu Deus, Meu Deus, porque?

Sylvain -- A terra é azul!
Virei satélite
Quero viver girando em azuis!
Sou herói!

C. Roberto -- Eu sou Gabriel, vim anunciar uma grande verdade.

Sylvain -- Você é astronauta de que país?

C. Roberto -- Sou o mensageiro do reino dos céus!

Sylvain -- Qual a mensagem?

C. Roberto -- A mensagem de todos os tempos,

Marlui -- Paz na terra aos homens de boa vontade!

Moema -- Meu filho não voltou da guerra, nem meu pai.

Lena -- De que guerra?

Moema -- De todas as guerras. Das guerras justas e injustas. Eles mor-
reram em todas.

A. Augusto -- Há bombas por todo lado, como cães dispostos a atacar!
Há bombas!

Sylvain -- A bomba espera o momento tenso e seu coração é explosivo!

Moema -- No fim do caminho, há sempre uma cruz!

Lena -- Vejo-te, Cristo, em cada homem que luta por uma verdade.

Marlui -- Cristo abatido, sempre o mesmo rosto ensanguentado, sofrido!

Moema -- Cada um escolhe a sua vida.

A. Augusto -- Mas aquele que defende sua verdade, é sempre suicida!

C. Roberto -- Amai ao próximo como a vós mesmos!

Lena -- Amai, e não matai!

Sylvain -- Semeai!

Marlui -- Nós protestamos,

Usando o verbo como escudo,

Contra o cego, surdo e mudo

Que aperta o gatilho,

Que mata o passado,



Sylvain - O pão nosso de cada dia

A vida de cada dia,

A casa construída,

A fazenda, o boi, o burro,

O calor humano, o doce feito em casa

A renda feita a mão!

Lena - (cantando)

Não me façam atirar,

Vou lutar em outro campo,

Não no campo da batalha,

Mas no campo do feijão,

No campo do arroz,

bis No campo do trigo,

Não quero homem como inimigo!

Cristo versus bomba!

Sylvain - Em nome de que verdade

Roubam minha mocidade?

Marlui - Em nome de que rei?

Moema - Bomba versus cristo!

C. Roberto - Rosto machado, cabelos e barbas ruivos de sangue!

Sylvain - Cristo repetido

Vem ao mundo sem Ser reconhecido!

C. Roberto - Dizia pois, João às multidões que vinham para ser por ele batizadas:

Sylvain - Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira que vos ameaça? Porque o machado já está pôsto à raiz das árvores. E toda árvore que não dá fruto, será cortada e lançada ao fogo!

Moema - Que devemos, pois, nós fazer?

Sylvain - O que tem duas túnicas, dê uma ao que não tem:

Não exigais nada além do que vos está fixado!

C. Roberto - Interrogaram-no também os soldados dizendo: E nós que faremos?

Sylvain - Não façais violência à ninguém, nem calunieiis; e contentai-vos com vosso soldo.

Marlui - O sol luzindo lá longe

Chamou a pequenez do vagalume.

Lena - A lua prateada

Virou alvo da máquina polida

Virou meta explorada

Explodida, em alvos da direita e da esquerda!

Sylvain - Será que as crateras da lua não são lembranças?

Moema - Outras gerações passadas?

Outros foguetes, feridas?

Lena - Lua de dragões e espadas de são jorge guerreiro.

Lua sem poesia de namorados

Lena - Lua de cretelas a vir

A. Augusto - Respeitará o homem, depois da posse da esfera enluarada,
Depois do ato consumado,
Depois das festivas bodas lunares,
Respeitará o astronauta
As suas origens?

Lena - Respeitará o homem
Astronauta cheio de fios, botões e capacetes,
Respeitará o astronauta
A memória de sua mãe terra e de seu pai céu?

Moema - Honrai pai e mãe!

Sylvain - Virgem Maria, mãe terra, fertilizada pelo espírito, origem das
origens mistério branco, mãe terrestre Maria, concebida sem
mácula. Quando um mistério é mais raro, o homem incrédulo sorri.

A. Augusto - Mas aceita o mistério do mar e das suas ondas.

Lena - Já está acostumado com o mar
Por isso acha o mar natural
Não vê mistério nisso.

Sylvain - Acha natural o sal do mar e os peixes.

Moema - Acha natural que um pássaro tenha asas, que saiba construir um
ninho.

Sylvain - O homem incrédulo viu o ninho, viu o pássaro. Chamou tudo de
natural.

Lena - O homem incrédulo olhou o céu e disse: A natureza é grandiosa

Moema - E eis a natureza do homem incrédulo sendo semeada, plantada co-
lhida.

Lena - (cantando, enquanto os outros fazem mímica como se estivessem
semeando)

bis
Ai quanto milho p'ra colher
Joga a semente quero ver
Ai muita gente quer plantar
Sem a semente escolher
E se a semente não for boa
O que será que vai nascer
Erva daninha cresce átoa
E erva boa vai morrer
Erva daninha cresce átoa
E erva boa vai morrer

C. Roberto - Mas há um dedo no gatilho!

Marlui - Amai uns aos outros.

Lena - Contanto que não exagerem... o que é meu, é meu!

A. Augusto - Um pouco de trigo para todos!

Moema - Se cristo voltasse à terra

Seria chamado de megalomaniaco, atrapalhando a idéia dos dis



Moema - sípulos cabeludos.

A. Augusto - Berço é berço... não tem jeito! É carpinteiro...

Sylvain - Dizem que o homem é judeu...

Moema - Três reis foram visitar o menino

C. Roberto - Um era branco lírio (A. Augusto se encaminha para a frente com as mãos estendidas como em oferta)

O outro era negro noite (Lena faz o mesmo)

E o terceiro era amarelo (Marlui, idem)

Moema - E o menino, o que era?

C. Roberto - Era da raça andante

Sem pátria: era um judeusinho chamado Jesus.

Lena - (baixa os braços e a cabeça cantando, enquanto os outros dois fazem o mesmo movimento)

Não me façam atirar

Vou lutar em outro campo

Não no campo da batalha

Mas no campo do feijão

No campo do arroz

bis No campo do trigo

Não quero homem como inimigo!

A. Augusto - O pai, ave branca, era o Espírito.

Paz na terra aos homens de boa vontade!

Sylvain - O pai adotivo era carpinteiro.

Moema - A igreja, de palha.

A luz, uma estrela.

Lena - Ave Maria

C. Roberto - O boi e o burro, quietos, pacíficos.

Marlui - Sou tão jovem!

Amanhã, talvez eu fale a mesma língua dos que não querem entender!

Oh! Deus! Não me deixe esquecer o idealismo de hoje!

Sylvain - Oh! Deus!

Não deixe que o preço que me ofereçam seja maior do que minha fraqueza!

A. Augusto - Trinta dinheiros!

C. Roberto - Foi barata a vida de um Deus! Só trinta dinheiros!

Marlui - Quanto valerá a vida de um homem?

Sylvain - (em tom de quem faz propaganda, enquanto todos caminham, como se fossem modelos em desfile)

A vida dos homens está em liquidação!

Aproveitem, saqueiem, é oferta do dia!

é o preço do dia, aproveitem!

Liquidação geral de artigos de primeira qualidade!



Sylvain - Está à venda material humano, feito de sonho, carne e poesia

Feito de juventude!

São belos alvos para canhoes!

Sylvain - Os mortos não falam!

A vida é curta

Gozemos o amor de um dia, antes da batalha!

Marlui - Não haverá mais filhos no nosso ventre!

C. Roberto - (abraça Marlui)

A pílula e a bomba resolverão todos os nossos problemas!

Sylvain Com a bomba não haverá mais desemprego.

A. Augusto - Com a bomba não haverá mais fome;

Todos - (caminham com a mão esquerda, um no ombro do outro, e cantam com as cabeças baixas e passo vagaroso)

bis Oi abram alas

Ela quer passar

Vestida de prata

De ouro pesada

Chegou a rainha

Da vida acabada

Chegou a rainha, de um triste carnaval

Do mal, do mal, do mal,

Bomba - (entra com passo forte e ordena)

Reverência p'ra rainha!

Lena - (canta enquanto todos estão de joelhos e cabeça baixa)

Vestida de prata

de ouro pesada

Chegou a rainha

Da vida acabada

Chegou a rainha, de um triste carnaval

Do mal, do mal, do mal.

Bomba - Eu sou ótima, sensacional!

Sylvain - (fora de cena)

Meus senhores e minhas senhoras!

Isto devia ser um ato de natal

Ou um mistério medieval

Ou uma procissão de velas e de cantos

e rezas, e ave-marias e padre-nossos.

^{MAS} ~~Nessa~~ mensagem foi perdida

E a torre avança (todos levantam lentamente como braços em movimento, como línguas de fogo) para o céu em línguas de fogo

Quem falará a mesma língua nesta torre de babel?

16
24



Bomba - Eu, falo inglês e francês, falo japonês

e javanês, falo português e russo

Eu falo chinês e alemão

Ich bin die wunderbare bombe

Ech bin die enz"u/ende bombe

Ich bin die bombe (bis)

C'est moi! *L'état c'est moi!*

~~C'est c'est moi~~

Je suis là

Sur l'universe,

Sur la terre,

Et la mer...

I want to be ^{your} ~~you~~ heart

I want to be your love

I'am yours my, dear!

It will be a wonderful happening! (enquanto a bomba fala em língua estrangeira, todos de costas se riem dela)

Marlui - (vira-se de frente)

Ah! no capisco niente, fale lingua de gente!

Bomba - Adoro fronteiras e bandeiras desfraldadas, adoro!

Cada um deve defender o que é seu!

Do lado de cá, neste centímetro, é que deve começar

A sua responsabilidade medida, calculada!

Nada de luta universal!

A luta boa, a que rende mesmo,

A luta que cria raízes profundas, é a luta parcial...

Ela cria uma guerra fria, ótima,

Cheia de sensações, ela me leva lá! (onde ela aponta se afas-
tam) no ponto exato,

Aos poucos... lentamente...

Lutemos pelas bandeiras e fronteiras, isso é ótimo!

Dá um cunho muito menos trivial

As necessidades materiais dos homens...

Adoro homens, são meu ^o vício predileto (todos se aproximam de
la andando de cabeça baixa e cantando)

bis Oi abram alas

Ela quer passar

Vestida de prata

De ouro pesada

Chegou a rainha

Da vida acabada

Chegou a rainha, de um triste carnaval

Do mal, do mal, do mal.

Sylvain - A terra é azul!

(da platéia)

Eu sou notícia

Eu sou o homem que vira deus!

Comando mundo pequenino

Só vejo um borraão longínquo, uma unidade microscópica!

Como os homens são ridículos! Insetos! Patéticos! Átomos!

Pouco importa o desejo de um inseto, ou a sua morte!

Eu sou o universo!

Bomba - Viva a morte! Viva a morte : viva a morte! (sai as gargalhadas)

A. Augusto - (caminhando como hipnotizado)

Mas que bomba inteligente!

Gosto de mulheres assim,

Vibrantes, metálicas.

C. Roberto - (caminhando como autômato)

Ela é ótima, bomba astronáutica,

É cosmonáutica,

É sonoplástica,

É super-bólica,

É g e n i a l!

Moema - Os homens andam loucos por ela!

Homem não gosta de mulher séria!

Marlui - Dizem que ela promete se entregar ao primeiro que chegar!

Moema - Não podemos competir, com mulheres desta espécie.

Mulher vendida!

Marlui - Prostituta!

Os homens só falam nela...

Lena - (caminha para a frente de todos cantando como quem apregoa)

Olha o milagre

O astronauta fez mais um milagre!

Está curando perna, está curando braço,

Está curando tudo, está curando câncer

Está curando não sei quê, está curando tudo!

Olha o milagre!

O astronauta está curando tudo

Ele está curando a doença fatal, ninguém mais vai morrer de câncer!

É só rezar a novena da cápsula metálica (Todos ajoelham)

Durante nove dias e nove noites,

Durante nove vezes de cada vez.

Nove vezes nove, é oitenta e um.

A. Augusto - Esta é a medida

Esta é a distância





A. Augusto - Somos eternos !

Viva o astronauta milagroso!!! (todos levantam as mãos para o alto e gritam)
VIVA!!!

Sylvain - (fora de cena)
(cantochão) Cápsula metálica

Homem máquina

Gerado pelo fogo

Lançado num novo renascer, de astros !

A. Augusto - Passaremos pelo ano dois mil, nós passaremos !

Todos - (se levantam com as mãos para o alto, dois a dois, e cantam)

Passarás, não passarás,
Quem me deixa eu passar?

De mil todos passaram

De dois mil quem passará ?

(Forma-se o jogo, a bomba volta e brinca também)

Passarás não passarás,
Quem me deixa eu passar?

De mil todos passaram

De dois mil quem passará ?

A bomba vai tocando um a um, que a seu toque cairá como morto)

Bomba - E restaremos inertes.

Sodoma e Gomorra incendiadas.

E no alto da curva do caminho,

Uma estátua de sal será o emblema

Da mulher convertida em lágrimas sólidas,

Em sal de ondas e tempestades.

E quando o astro errante voltar, eufórico, da viagem de alucinantes perspectivas e gritar:

Sylvain - Voltei! Sou dono das luas virgens, finquei bandeiras

(Voltando ao palco) Em posses arquidimensionais, fantásticas !

Cheguei! herói de outros planetas, verdes, roxos, e de cores desconhecidas para os nossos olhos!

Vi mundos de clarões sem horizontes!

Vi tudo redondo,

Rolando, girando,

Em crateras de fogo, e ^{de}minerais em brasa!

Vi gelos e neves de espessuras claras!

Cheguei! conquistei o universo!

Agora um dos lados, o meu lado, será o dono do mundo!

Bomba - Não há mais lado

Não há mais esquerda nem direita,

Estás só, astronauta, no teu paraíso de delícias.

Bomba - Guarda nas tuas retinas a lembrança das coisas vistas, não as verás mais. Esconde dentro da tua armadura de prata tua nudez ! Adão cosmonauta, Este é o teu paraíso !

Marlui - Paraíso sem vida !
Serpente consumida !

Bomba - Finca a tua bandeira aqui, ou na lua,
Pouco importa a cratera da tua posse ! Pouco importa agora !

~~EEEE~~ - Tudo está consumado !

Lena - N Ã O !!!

Canta -> P'ra dois mil nós caminhamos

bis Passarás não passarás ?
Mas quem sabe se chegamos,
Sem no mundo haver a paz ?
Sobe o homem lá p'ro céu
Em foguetes de metal,
Enquanto desce Deus à terra
Em noites de natal !
P'ra dois mil nós caminhamos
Em esquerdas e direitas,
Luta o branco contra o preto,
Luta o verde contra o azul !
Somos jovens/esperamos
Tudo temos p'ra alcançar
Temos lua, temos campos,
Temos terra p'ra planta~~r~~,
Por isso aqui nós estamos
decididos a conquistar,
O caminho que esperamos
bis A dois mil nos levará !

(enquanto Lena canta, todos se levantam, erguem os braços abertos e recuam passo a passo, ao mesmo tempo)



FIM

PARECER

A peça "Cristo Versus Bomba", dentro do estilo atual do teatro moderno de protesto, leva até o espectador u'a mensagem pacifista, provocando através da música concreta, um choque na plateia, que, através do texto e dos outros elementos estéticos visuais coloca-nos ante os problemas do Mundo Moderno, que, através da cibernética, destrói os princípios de humanidade, tornando-nos, todos, materialista.

O texto, por vêzes, quer trazer ao espectador uma mensagem espiritual, mas logo joga os complexos problemas que hoje, provocando, dessa forma, o conflito necessário ao pensamento, que deixa a interrogação no ar, do que estará certo ou errado para o espectador

A participação do espectador nesse espetáculo-poesia, é grande, em se tratando de um espetáculo de protesto. Contudo, essa participação se faz através daquilo que a consciência de cada um vizualiza no que é dito pelos atores. Não há sentido político ou religioso no tratamento do texto, que se limita a empregar dentro de uma linha de ataque, as frases e expressões do que é dito por todos, a toda hora, e, também, está contida nas últimas Encíclicas Papais e, também, nas decisões dos Concílios.

A mensagem positiva vem através do insólito, que provoca a reação do espectador para uma conscientização imediata do estado materialista em que vivemos.

O espetáculo oferece uma diversificação visual ao espectador, através da apresentação de slides, da música concreta, do ballet moderno que se vê através da movimentação concatenada dos atores no palco.

Indicamos uma restrição etária que impeça a presença de jovens, pois o texto se destina a um público de certa compreensão, o que não aconteceria num público juvenil, que só teria a confusão lançada em seu cérebro, já tão conturbado face aos complexos ~~assim~~ problemas porque passa o mundo moderno. Assim sendo, indicamos a impropriedade de 16 anos, e liberamos a peça dentro das normas e instruções em vigor.

Expedida para 2ª via
em 22-01-68

Brasília, 12 de Dezembro de 1967

JOSE VIEIRA MADEIRA

Censor Federal 18-B

Mat. 2.095.858X

Em tempo: a liberação foi feita após leitura da peça, e apresentação especial para a censura, do grupo teatral dirigido pela autora, Sra. Sylvia Orthof.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES
DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

N.º DE REGISTRO 003/67 - (2ª VIA) -

DA PEÇA:

TÍTULO ~~NOVELA~~

- "CRISTO VERSUS BOMBA" -



~~PERMITE~~ AUTORA: SYLVIA OERTHOFF

Aprovado pelo S. C. D. P. (§ 1.º do art.º 7.º do Decreto 20.493, de 24/1/46, e Decreto 1.134, de 4-6-62)

Válido até 13 de DEZEMBRO de 19 68

Brasília, 22 de JANEIRO de 19 68

PROIBIDO
ATÉ
— 16 ANOS —

apca/

Certificado de Censura Cinematográfica



MANOEL FELIPE DE SOUZA LEMO NETO

Chefe do S. C. D. P.

CERTIFICADO N.º 003/67

PEÇAS TEATRAIS;

Certifico que, revendo os livros de registro de ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~
 encontrei sob o n.º -003/67-, livro -01-, o registro da ~~obra~~ PEÇA
 denominada "-CRISTO VERSUS BOMBA-"

~~XX~~
~~XX~~
~~XX~~
 propriedade de ~~XX~~
 domiciliado a ~~XX~~

~~PRODUTOS PARA FABRICAÇÃO~~ AUTORA: SYLVIA ORTHOFF

com ~~XXXXXXXXXXXX~~ metros e 01 cópias, censurada em 12 de DEZEMBRO de 19 67

O Serviço de Censura de Diversões Públicas resolveu que a referida ~~obra~~ PEÇA,
 de acordo com o ~~XXXXXX~~ do Decreto 201496 de 124/1/46 ~~modificado pela~~
~~Decreto 37.809, de 8/3/55, fosse~~ ITEM 7, PARÁGRAFO 1º, DA PORTARIA Nº 11/67,
 FOSSE LIBERADA PARA REPRESENTAÇÃO EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL, COM
 IMPROPRIEDADE PARA MENORES ATÉ 16 (DEZESSEIS) ANOS. (SEM CORTES).

Brasília, 22 de JANEIRO de 19 68

JESSE AUGUSTO COSTA
 SECRETÁRIO
 Chefe da 1CLC/SC/SCDP





fundação cultural do distrito federal

Of. nº 654/67-DE-FCDF

Em 30 de outubro de 1967

Do Diretor Executivo da Fundação Cultural do D. Federal

Ao Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas

Assunto - Solicitando autorização -

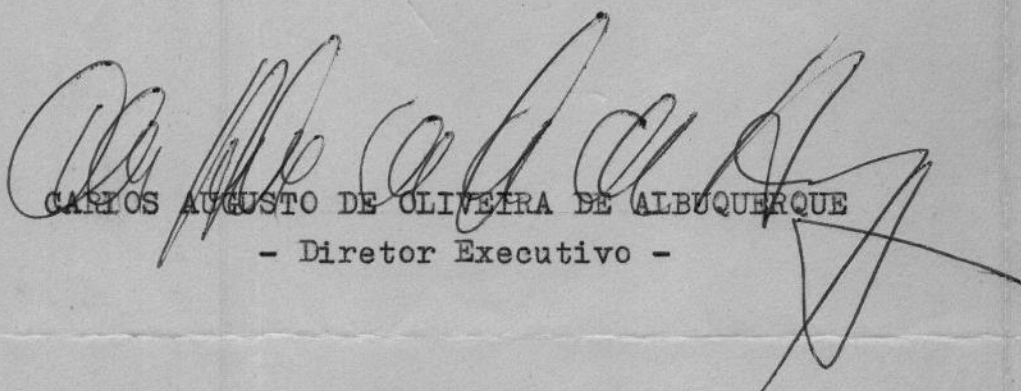
2098

Senhor Chefe:

A Fundação Cultural do Distrito Federal, apresentará no dia 16 de dezembro do ano em curso, no Teatro Martins Penna a estréia do espetáculo "Cristo versus Bomba", da professora Sylvia Orthof.

Por este motivo, solicitamos a V. Sa. autorização para apresentação da referido espetáculo no horário das 21 horas.

Sem outro particular, renovamos ao ensejo, protestos de estima e consideração.


CARLOS AUGUSTO DE OLIVEIRA DE ALBUQUERQUE
- Diretor Executivo -

M. J. D. P. F.
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
Protocolo N.º 6363
Em 10/11/1967
Paulo
Protocolista

SO/jecg

RECEBI O PROGRAMA ANEXO
Em 15 de 12 de 1967
Sou

7º fº examinando, "Cris-
to nasceu Bamba, é um mist-
to de Teatro de Protesto e Teatro
do Abuso, pelo que, entende-
mos que a mesma se de-
ve ser exibida para maiores
de 14 (quatorze) anos.

Em 10/11/67.

Diamantino Titulares

A Seção de Teatro
p/ liberar com a impro-
pria de cinema e teatro.

Em 10/11/67

Rouffé
Chefe do S.C.P.



Isenta de selo - Art. 1.º do Dec. 7.957, de 17-9-945.

Resumo dos textos de Leis invocadas nesta autorização

Decreto n. 4.092, de 4 de agosto de 1920:

Art. 1.º — Fica reconhecida como de Utilidade Pública a **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** com sede no Rio de Janeiro.

§ 1.º — É facultado a esta Sociedade representar seus associados:

a) — Perante a Polícia ou em Juízo Civil e Criminal ativa e passivamente, em todos os processos referentes à propriedade literária e artística nos quais esses associados sejam parte.

b) — Perante as Empresas teatrais, para a cobrança das quotas ou percentagens de direitos de autor.

§ 2.º — Para o disposto no § 1.º a Sociedade se reputará mandatária de seus associados, para todos os fins de direito, pelo simples ato de filiação à Sociedade, salvo cláusula expressa em contrário.

§ 4.º — A prova de filiação à **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** ou às suas congêneres estrangeiras poderá ser feita pela relação oficial dos sócios, publicada pela imprensa ou em avulso, ou por certidão em cartório, passada por tabelião público, pela qual se verifique constar da relação o nome do autor teatral.

Decreto n.º 4.790, de 2 de janeiro de 1924:

Art. 2.º — Nenhuma composição musical, tragédia, drama, comédia, ou qualquer outra produção, seja qual for a sua denominação, poderá ser executada ou representada em teatros os espetáculos públicos, para os quais se pague entrada, sem autorização, para cada vez, de seu autor, representante ou pessoa legitimamente subrogada nos direitos daquele.

Decreto n.º 5.492, de 16 de julho de 1928:

Art. 26 — As disposições do art. 2.º e seguintes do Decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, aplicam-se a todas as composições musicais e peças de teatro, executadas, representadas ou transmitidas pela radio-telefonía, com intuito de lucro, em reuniões públicas.

§ único — Consideram-se realizadas com intuito de lucro quaisquer audições musicais, representações artísticas ou difusões, radio-telefônicas em que os músicos, exe-

cutantes ou transmitentes tenham retribuição pelo trabalho.

Art. 27 — Os proprietários ou empresários de quaisquer estabelecimentos de diversões públicas, são responsáveis pelos direitos autorais das produções aí realizadas.

Decreto n.º 18.527, de 10 de dezembro de 1928:

Art. 46 — Ficam obrigados à apresentação de programas os proprietários, empresários, diretores ou quaisquer outros responsáveis pelas representações, exhibições ou irradiações que se realizarem em teatros, cinematógrafos, dancings, cabarés, sociedades rádio-telefônicas ou outros quaisquer estabelecimentos de diversões públicas.

Decreto n.º 21.111, de 1 de março de 1932:

Art. 35, § 1.º — A irradiação de quaisquer assuntos ou trabalhos, já divulgados ou não por outros meios, deverá respeitar os direitos autorais e ser igualmente precedida da indicação dos nomes dos autores.

Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946:

Art. 42 — Considera-se local de representação, execução, exhibição e irradiação e de outras formas de espetáculo, reuniões e diversões públicas, inclusive competições desportivas, os teatros, os circos, arenas e pistas, parques, salões ou dependências adequadas, assim como quaisquer estabelecimentos onde se reserve espaço para algum daqueles fins e que sejam, de qualquer maneira, freqüentados coletivamente, mesmo as que tenham a denominação de sociedades recreativas e desportivas.

Lei n.º 2.415, de 9 de fevereiro de 1955:

Art. 1.º — A outorga, no território nacional, da licença autoral para a realização de representações, execuções públicas e tele-transmissões, pelo rádio ou televisão, de que tratam os arts. 42 e 43, § 1.º, do Decreto número 18.527, de 10 de dezembro de 1928, e 88 do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946, compete exclusivamente ao próprio autor ou à Sociedade legalmente constituída para a defesa de direitos autorais, à qual o autor fôr filiado e que o tenha registrado na forma do artigo 105, § 1.º, do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946.



IMPROPRIO
ATÉ 14 ANOS

" C R I S T O versus B O M B A "

de Sylvia Orthof.

CENARIO: UM BANQUINHO

SLIDES FAZENDO CENARIO ABSTRATOS,

às vezes um detalhe de rosto, um gesto de mão,
um filme de movimento.

PERSONAGENS:

CANTOR-

CANTORA com Violão-

1ª HOMEM-

2ª HOMEM-

1ª MULHER-

2ª MULHER-

No primeiro espetáculo desta Pega, tomaram parte os seguintes atôres:

CANTOR- CARLOS ROBERTO

CANTORA- MARLUI

1ª HOMEM- SYLVAIN LEVI

2ª HOMEM- ANTONIO AUGUSTO

1ª MULHER- MOEMA ELI

2ª MULHER- SYLVIA ORTHOF

TECNICA:

AUDIO-VISUAL: MARIA EUGENIA
RICARDO STEIN

DIRECAO:

SYLVIA ORTHOF

-F1



Entram os personagens pouco a pouco. O Cantor e a Cantora Cantam:

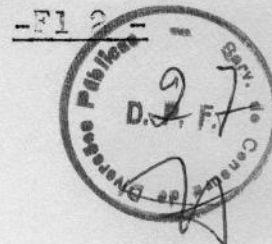
Não me façam atirar
Vou lutar em outro campo
Não no campo de batalha
Mas no campo do feijão

No campo do arroz
No campo do trigo
Não quero o homem como inimigo
CRISTO VERSUS BOIABA

- 1ª - HOMEM - Então vocês vieram ouvir os sinos tal como os meninos que sempre pedem a mesma história do Chapéuzinho Vermelho e do Lobo Mau ?
- 1ª - MULHER - Vocês vieram para rir, ou para ver se somos capazes?
- 1ª - HOMEM - Vieram criticar ?
- 2ª - MULHER - Vocês vieram depois do jantar ? Comeram bem ?
- 2ª - HOMEM - Beberam vinho e comeram pão ?
- 1ª - MULHER - A história de Jesus, vocês já a conhecem. Mas quem era Jesus ? O que veio fazer entre os homens aquele que era Deus ?
- 2ª - MULHER - Quem foi Jesus ?
- 1ª - HOMEM - Jesus veio pregar o conflito .
- 2ª - HOMEM - A CONSCIÊNCIA (respondem juntos)
- 2ª - MULHER
- 1ª - HOMEM - A CARIDADE
- 2ª - MULHER - Não viemos apresentar em Cristo do crômo colorido, bonitinho, corcado de sinos, flores, santinhos. Nossa rosa é outra.
- 1ª - HOMEM - Isto que fazemos não é teatro. Fiquem à vontade. Viemos procurar a fórmula da nova comunicação. Estamos na época dos empacotados.
- 2ª - HOMEM - Na época da indústria. A indústria do Disco.
- 1ª - HOMEM - A indústria do Cinema. Uma opção é multiplicada por mil, A indústria da Televisão.
- 2ª - HOMEM - E o teatro artesanato precisa mudar de forma. Viemos falar ao homem-ciência, ao homem-pesquisa. Não queremos que você, depois do jantar assista hipnotizado à uma opção . Desempacote a sua consciência industrializada!
- 1ª - MULHER - A religião é a pergunta.
- 2ª - MULHER - Temos dúvidas. Das nossas dúvidas, fizemos o caminho. Quem era Jesus Cristo, Filho de Deus, feito homem? Para onde ia?
- 1ª - HOMEM - QUO VADIS ?
- 2ª - HOMEM - Para onde ?
- 1ª - MULHER - Para o Céu ?
- 1ª - HOMEM - Num foguete ?
- 2ª - HOMEM - Jesus homem
Jesus hoje
Jesus fô
Jesus procura
O homem procura nos céus

IMPROPRIO
ATÉ 14 ANOS

(continua)



CANTORA o CANTOR = A paz

- 2ª - MULHER - Procura alcançar os astros !
 Pobre astronautas
 Perdido entre o céu e a terra
 Sem força de gravidade
 Satélite sem rumo
 Perdeu a essência dos seus conceitos.
 Onde fica a esquerda e a direita ?
- 1ª - HOMEM - Astronauta girando, girando, homem de hoje, o amanhã chegou !
- 2ª - MULHER - A terra é azul !
- 1ª - MULHER - A terra e o céu também !
- 2ª - MULHER - Ave Maria (Cantora toca baixinho, ao violão, os acordos)
 Choio de graça da Ave Maria de Gounoud
 O Senhor é convosco
 Bendito sós vós, entre as mulheres.
 Bendito é o fruto
 De vosso ventre !

CANTOR o CANTORA = JESUS

- 1ª - HOMEM - Cápsula metálica
 Homem máquina
 Gorado pelo fogo
 Lançado
 Num novo renascer de astros.
- 2ª - MULHER - A cápsula útero
 Mão do homem de hoje.
 Útero frio, sincopado,
 Choio de cálculos ... matemáticos.
- 2ª - HOMEM - Aqui estou
 Astronauta perdido no azul
 Onde fica a esquerda e a direita ?
 Onde fica o pôso e a medida ?
 Tudo é tão distante
- CA NTOR - Tudo é tão pequeno
- CANTORA - É tão grande !
- 1ª - HOMEM - Meu pai, meu pai, por que me abandonaste ?
- 1ª - MULHER - A fé.
- 2ª - MULHER - Em números. Quero saber em números. Qual a distância,
 em números, entre o céu e a terra ?
- 1ª - MULHER - O número pode mudar
 Mas a unidade é a mesma
 O número às vezes é três
 Como pai, o Filho e o Espírito
- 1ª - HOMEM - As vezes o número é doze:
 Números dos oleitos.
- 2ª - MULHER - As vezes o número é feito
 De muitas unidades, milhares, milhões
 De unidades, à espera.
- 2ª - HOMEM - Há fome de pão no mundo !
- 1ª - HOMEM - Há sangue no lugar do vinho !
- 1ª - MULHER - Este é o número.

(continua)



- 2ª - MULHER - Mas o verde existe !
Verde prado, verde vinho
Caboga do anjo negro
Orvalho, pingô de chuva,
Vento do mar ...
O mar existe com os peixes,
Peixes do Pedro
Peixe - Símbolo !
- 1ª - HOMEM - (Pega um gin e desenha o peixe)
- 2ª - HOMEM - O peixe do mar
E o peixe do céu.
Deus-Homem desceu à terra
Homem-Deus-máquina
Em busca do céu, subiu e perdeu o rumo.
- 1ª - HOMEM - Flutuo sem rumo
procuro o caminho entre mil sóis.
- 1ª - MULHER- Todos os caminhos já foram andados
- 2ª - MULHER- Só o caminho do Céu não tem pegadas.
- 1ª - MULHER- BUSSOLA, qual é o Sul e o Norte ?
- 2ª - MULHER- A vida e a morte.
- 1ª - HOMEM - Antes da morte há vida.
- 2ª - MULHER- Depois da morte, também ?
- CANTOR - (Evangelho São Matheus)
Não todo o que me diz ! SENHOR.
Senhor, entrará no reino dos céus;
Mas o que faz a vontade do meu Pai,
Esse entrará no reino dos céus.
- 1ª - HOMEM - Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome, e em
teu nome expelimos os demônios, e em teu nome fizemos
muitos milágras ?
- 2ª - HOMEM - E então eu lhes direi bem alto: Nunca vos conheci; apar-
tai-vos de mim, vós que obrais a iniquidade.
- 1ª - MULHER- Bom Mestre, que bem devo eu fazer para alcançar a vida
eterna ?
- 1ª - HOMEM - Não matarás; não cometerás adultério; não roubarás, não
dirás falso testemunho.
- CANTOR e CANTORA = Honra teu pai e tua mãe, e ama o próximo como a ti
mesmo.
- 1ª - MULHER- Eu tenho observado tudo isto. Que me falta ainda ?
- 1ª - HOMEM - Se queres ser perfeito, vai, vende o que tens e dá aos
pobres, e terás um tesouro no céu; Em verdade vós digo
que um rico dificilmente entrará no reino dos céus.
- CANTORA - Ele nasceu na pobreza (acordos do violão)
Filho da Virgem Maria
- CANTOR - Entre um boi e um burro.
Numa tósca estrobaria
- 1ª - HOMEM - Eu sou o boi
Boi da humildade
Represento o boi de longos chifres
Sou o último a saber
Que, só a máquina vencer,
Meu único trabalho
Será ser

(continua)



- 2ª - MULHER - 1 Quilo de filet mignon !
- 2ª - HOMEM - O prôgo da carne subiu !
- 1ª - HOMEM - Meu prôgo subiu. Sou um escravo caro.
- 1ª - MULHER - Tenho fome !
- 2ª - HOMEM - Eu sou o burro
Trabalho do teimoso
Puxo a carroça do Engenho !
- CANTORES - Engenho d'agua
Engenho d'agua
Engenho d'agua bota a roda p'ra rodar.
Engenho d'agua
Engenho d'agua
Engenho d'agua bota a roda p'ra rodar.
- 1ª - HOMEM - O astronauta subiu !
- CANTOR - Quem chegará primeiro à lua ?
- 2ª - HOMEM - Os primeiros serão os últimos.
- 1ª - MULHER - Santa Maria Mãe do Deus
Rogai por nós, pecadores
Agora, o na hora.
- 2ª - MULHER - Na hora, na horrível hora da verdade.
- 1ª - MULHER - Mulher, por que choras ?
- 2ª - MULHER - Porque levaram o meu Senhor e não sei onde o puseram.
- 1ª - HOMEM - A quem procuras ?
- 2ª - MULHER - Mostro !
- As Duas - A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito oxulta
em Deus, meu Salvador.
- 1ª - HOMEM - Ele lançou os olhos para a baixeza do sua escrava..
- 2ª - HOMEM - De hoje em diante, tôdas as orações a chamarão de:
- CANTORES - BEM-VENTURADA
- 2ª - MULHER - Ave Maria
Glória Plena
Ora pro nobis
Pecatoris
- 1ª - MULHER - Chegamos, depois de muitas fugas para Egitos impossíveis
depois de muitos Herodes passados, presentes e futuros...
- 2ª - MULHER - Depois de muitos frutos do nosso ventre e de muitos que
ainda hão de frutificar.
- 1ª - HOMEM - Chegamos ao novo mistério
O mistério do longo sem fim
O mistério das luas virgens
- 2ª - HOMEM - Abandonei o culto dos anjos
E o culto da terra
Meu corpo conhece os mistérios de Eva em mil magãs prova
das.
- 1ª - HOMEM - Em serpentes.
- 1ª - MULHER - Não há manto que cubra a minha nudez !
- 2ª - MULHER - O vós, os desgraçados filhos de Eva !
- 2ª - HOMEM - Do ouro fiz o meu sol
Sol de cintilados cifrões

(continua)



- Fl 5 -

- 1ª - MULHER - Quanto custa ?
 CANTORA - Quanto ó ?
 CANTOR - Quanto vale ?
 2ª - HOMEM - Quanto posa ?
 1ª - HOMEM - Custa suor.
 2ª - HOMEM - Tonho fomo.
 1ª - HOMEM - Descobri um contrabandista que vende Whisky barato. É um negócio !
 2ª - MULHER - Tonho sôdo.
 1ª - HOMEM - Tonho fomo.
 1ª - MULHER - Come pão !
 1ª - HOMEM - Não existe pão !
 1ª - MULHER - Então, come biscoito !
 (Melodia do "Ga Ira" da revolução francesa).
 1ª - HOMEM - Jaz uma flôr decopada
 Na guilhotina do tempo
 2ª - HOMEM - Quantas cabogas caídas
 por causa das idóias que continham !
 2ª - MULHER - Quantas cabogas caídas !
 1ª - HOMEM - Maria Antonieta morreu de morte matada.
 1ª - MULHER - Morreu guilhotinada !
 CANTORA - Eu sou Joana
 Donzola do Orleans
 Defendi meu Rei
 Em nome do meu Pai.
 Em chamas me acabei.
 CANTOR - E quem é aquela do Vila Rica
 Dependurado ?
 Enforcado ?
 2ª - HOMEM - Pendida a caboga
 De mil idóias
 Enforcado em inconfidências mineiras
 2ª - MULHER - Quem nasce, morre, ai de nós !
 1ª - HOMEM - Eu sou a vida eterna
 vim hoje como sinal
 CANTORA - Eu sou a oestrôla
 mostro o caminho para os reis e pastores
 CANTOR - O boi e o burro são sempre os primeiros a chegar.
 1ª - HOMEM - Eu sou negro
 O rei negro
 O rei africano
 O rei dos puros
 O rei mago !
 2ª - HOMEM - Eu sou o branco
 Branco de lírio
 Estendo a mão
 Ao irmão rei
 O rei mago !



- CANTOR - Eu sou o Oriente
Olhos amendoados
Pela amarela
Quero que entendam minha língua
Preciso ter paz
Eu sou o rei nago !
- 1ª - MULHER- Paz na terra aos homens de boa vontade !
- 2ª - MULHER- Amai uns aos outros.
- 1ª - MULHER- A estrêla que mostrou o caminho também é símbolo.
- 2ª - MULHER- Os judeus !
- 1ª - MULHER- Nós somos os Arianos
Matamos crianças
Em cruzes swásticas.
- 1ª - HOMEM - Ai, sempre há cruzes
Em nome de leis
De duras leis.
Horodes, o anti-cristo
Presente na cruz swástica
- 2ª - HOMEM - Não sou judeu
Nada tenho com isso
Lavo as mãos !
- 1ª - MULHER- Não há água que lavo as suas mãos
Não há água que lavo sua culpa
Oh, vós, confortáveis cidadãos silenciosos !
- 2ª - MULHER- Não fodem, nem cheiram.
São culpados de não foder e de não cheirar !
São culpados de silenciar !
- 1ª - HOMEM - Cristo falou, Cristo não é silencioso
A prece não é pedida
- TODOS - E luta !
- 2ª - HOMEM - Eu sou branco
Não tenho preconceito racial...
Mas pronto quando não suja na entrada, suja na saída,
como dizia minha avó !
- 2ª - MULHER- E que avó ora esta ?
- 1ª - MULHER- Não éramos ricos. Meu marido, tinha um armazém de sôcos e molhados. Recobamos vinho de Portugal. Sou filha de português e gosto de fazer meus doces de ovos de aveiro. Mas as negras não querem nada ! D'aqui a pouco, não vão se contentar mais com a comida e a senzala ... vão querer usar por fumo francês. Credo !
- 2ª - MULHER- Esta ora a avó dólo.
grandíssimo neto de uma avó prendada, Dona de sôcos e molhados ! Credo !
- 1ª - HOMEM - CREDO
CRIO
Creio em Deus Padre
Tôdo poderoso
Criador do céu e da terra
- 2ª - HOMEM - E no sou filho, nosso Senhor !
- CANTOR - AMEM !



- 1ª - HOMEM - às vêzes não posso,
 Não consigo encontrar a fé,
 Sou um homem
 Levado pelas marés do mundo
 Rompe a cápsula
 E me vejo banhado de azuis
 Subi aos céus
 Fui notícia do jornal
 Astronauta prateado,
 Fosforescente
 Ligo o desligo botões
 Comando a Cápsula
 Sou quase Deus !
- 2ª - HOMEM - Vertigem da altura !
- 1ª - MULHER- Ouvir dizer que o astronauta não consegue voltar.
- 2ª - MULHER- Quem falou ?
- 1ª - MULHER- Ouvi pela televisão. Coitado !
- 2ª - MULHER- Eu fiquei na terra
 Meu homem foi lançado
 Aqui estou, só.
 Meu Deus, meu Deus, porque ?
- 2ª - HOMEM - A terra é azul !
 Virei satélite !
 Quero viver girando em azuis !
 Sou herói !
- CANTOR - Eu sou Gabriel, vim anunciar uma grande verdade.
- 2ª - HOMEM - Você é astronauta de que país ?
- CANTOR - Sou o mensageiro do reino dos céus !
- 1ª - MULHER- Qual a mensagem ?
- CANTOR - A mensagem de todos os tempos, a mensagem cristã:
- CANTORA - PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE !
- 1ª - MULHER- Meu filho não voltou da guerra, nem meu pai.
- 2ª - MULHER- De que guerra ?
- 1ª - MULHER- De todas as guerras. Das guerras justas e injustas.
 Eles morreram em todas.
- 2ª - HOMEM - Há bombas por todo lado, como cães dispostos a atacar!
 Há bombas
- 1ª - HOMEM - A bomba espera o momento tenso
 E seu coração é explosivo !
- 1ª - MULHER- No fim do caminho
 Há sempre uma cruz !
- 2ª - MULHER- Vejo-te, Cristo, em cada homem que luta por uma verdade.
- CANTORA - Cristo abatido, sempre o mesmo rosto ensanguentado, sofrido
- 1ª - MULHER- Cada um escolhe a sua vida.
- 2ª - HOMEM - Mas aquele que defende a sua verdade, é sempre suicida.
- CANTOR - Amai o próximo como a vós mesmos !
- 2ª - MULHER- Amai e não matai !
- 1ª - HOMEM - Semeai !

(continua)



- 1ª - MULHER - Nós protestamos !
Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo !
- 2ª - MULHER - Nós protestamos,
Usando o Verbo como escudo
Contra o cego, surdo e mudo
que aperta o gatilho,
que mata o passáro,
que rouba o pão !
- 1ª - HOMEM - O pão nosso de cada dia,
A vida de cada dia,
A casa construída,
A fazenda, o boi, o burro
O calor humano,
O doce feito em casa,
A ronda feita à mão.
- CANTORES - Não me fagom atirar !
Vou lutar em outro campo,
Não no campo da Batalha
Mas no campo do feijão
No campo do arroz
No campo do trigo
Não quero o homem como inimigo !
- 2ª - MULHER - CRISTO VERSUS BOMBA !
- 1ª - HOMEM - Em nome do que verdadeiro
Ficou minha mocidade ?
- CANTORA - Em nome do que rei ?
- 1ª - MULHER - BOMBA VERSUS CRISTO !
- 2ª - HOMEM - Rosto manchado, cabelos e barbas ruivos de sangue !
- 1ª - HOMEM - Cristo repetido
Vem ao mundo sem ser reconhecido.
- CANTOR - Diazia pois João as multidões que vinham para ser por ôlo
batizadas: (Evangelho São Lucas).
- 1ª - HOMEM - Raga de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira que vos
ameaça ?
- 2ª - HOMEM - Porque o machado já está pôsto à raiz das árvores. E toda
árvore que não dá fruto, será cortada e lançada no fogo.
- 1ª - MULHER - Que devemos, pois, nós fazer ?
- 1ª - HOMEM - O que tem duas tûnicas, dê uma ao que não tem :
Não exijais nada além do que vos está fixado.
- 2ª - HOMEM - Interrogaram-no também os soldados, dizendo: E nós que fa
remos ?
- 1ª - HOMEM - Não fagais violôncia a ninguém, nem caluniois; e contentai-
vos com o vosso sôlido.
(música forte)
- 2ª - HOMEM - O sol luzindo lá longe
Chamou a pequenez do vagalume.
- 2ª - MULHER - A lua prtatoada
Virou alvo de máquina polida
Virou meta explorada, Explodida
Em alvos da direita e da esquerda !
- 1ª - HOMEM - Será que as crateras da Lua, não são lembranças?
- 1ª - MULHER - Outras gerações passadas?
Outros foguetos ? Foridas ?

(continua)



- 2ª - MULHER - Lua de dragões e espadas, do São Jorge guerreiro,
 Lua sem poesia de namorados,
 Lua de crateras a vir !
- 1ª - MULHER - Respeitará o homem, depois da posse
 da esfera onluarada,
 Depois do ato consumado
 Depois das festivas bôdas lunares,
 Respeitará o astronauta
 As suas origem ?
- 2ª - MULHER - Respeitará o homem,
 Astronauta cheio de fios, botões e capacetes,
 Respeitará o astronauta
 A memória de sua mãe terra e do seu pai céu ?
- CANTORA - Pai nosso que estais no céu
 Venha a nós o vosso reino
 Seja feita a vossa vontade !
- 1ª - HOMEM - Amai o próximo como a vós mesmos !
- 2ª - HOMEM - Honrai pai e mãe !
- 2ª - MULHER - Virgem Maria, Mãe terra, fertilizada pelo espírito,
 origem das origens, mistério branco, Mãe terrestre Maria,
 concebida sem mácula, Quando um mistério é mais raro, o
 homem incrédulo sorri.
- 2ª - HOMEM - Mas aceita o mistério do mar e das suas ondas.
- 2ª - MULHER - Já está acostumado com o mar. Porisso olha o mar natural.
 Não vê mistério nisso.
- 1ª - HOMEM - Acha natural o sol do mar e os peixes .
- 1ª - MULHER - Acha natural que um pássaro tenha asas, que saiba construir
 um ninho.
- 1ª - HOMEM - O homem incrédulo viu o ninho, viu o pássaro. Chamou tudo
 de natural.
- 2ª - MULHER - O homem incrédulo olhou o céu e disse:
 A natureza é grandiosa.
- 1ª - MULHER - E eis a natureza do homem incrédulo sendo semeada, plan-
 tada, colhida.
- CANTOR - Mas há um dedo no gatilho.
- 2ª - HOMEM - Amai uns aos outros !
- 2ª - MULHER - Contanto que não exagerem... o que é meu, é meu !
- 2ª - HOMEM - Um pouco de trigo para todos !
- 1ª - MULHER - Se cristo vestasse à terra
 seria chamado de megalomaniaco, atrapalhando a idéia dos
 discípulos cabeludos.
- 2ª - HOMEM - Berço é berço... não tem jeito! E carpinteiro...
- 2ª - HOMEM - Dizem que o homem é judeu ...
- 1ª - HOMEM - Três reis foram visitar o menino:
- 1ª - MULHER - Um era branco-Lírio
- 2ª - MULHER - Outro era negro-noite.
- 2ª - HOMEM - E o terceiro era amarelo.
- 1ª - MULHER - E o menino, o que era ?
- 2ª - MULHER - Era da raça andante
 Sem pátria; era um judeusinho chamado Jesus .

CANTORES CANTAM BAIXINHO:

- Fl 10 -



Não me façam atirar
 Vou lutar em outro campo
 Não no campo da Batalha
 Mas no campo do feijão
 No campo do arroz
 No campo do trigo
 Não quero o homem
 Como inimigo !

- 2º - HOMEM - O pai verdadeiro, ave branca, era o Espírito
 Paz entre os homens de boa vontade.
- 1º - HOMEM - O pai adotivo era carpinteiro.
- 1ª - MULHER - A igreja, de palha.
 A luz, uma estrela.
- 2ª - MULHER - Ave Maria !
- CANTORES - O Boi e o Burro quietos, pacíficos.
- 1ª - MULHER - Sou tão jovem
 Amanhã talvez eu fale a mesma língua dos que não querem
 entender.
- CANTORA - Oh, Deus, não me deixe esquecer o idealismo de hoje !
- 1º - HOMEM - Oh, Deus !
 Não deixe que o prego que me ofereçam seja maior do que
 a minha fraqueza !
- 2º - HOMEM - Trinta dinheiros !
- CANTOR - Foi barata a vida de um deus ! Só trinta dinheiros !
- CANTORA - Quanto valerá a vida de um homem ?
- 1ª - MULHER - A vida dos homens está em liquidação !
 Aproveitem, saqueiem, é oferta do dia !
- 1º - HOMEM - E o prego do dia aproveitem !
 Liquidação geral de artigos de primeira qualidade !
- 2ª - MULHER - Está à venda material humano feito de sonho carne e poe
 sia !
- 2º - HOMEM - Feito de juventude !
 São belos alvos para canhões !
- 1º - HOMEM - Os mortos não falam !
- 1ª - MULHER - A vida é curta !
 Gozemos o amor de um dia antes da batalha !
- CANTORA - Não haverá mais filhos no nosso ventre !
- CANTOR - A pílula e a bomba resolverão todos os problemas !
- 1º - HOMEM - Com a bomba não haverá mais desomprêgo.
- 2º - HOMEM - Com a bomba não haverá mais fome !
- 2ª - MULHER - E restaremos inertes,
 Eternos,
 Sodoma e Gomorra incondiadas !
- 1ª - MULHER - E no alto da curva do caminho
 Uma estátua de sol será o emblema
 Da mulher convertida em lágrimas sólidas.
 Em sol de ondas e tempestades.
- 2º - HOMEM - E quando o astronauta voltar, eufórico, da viagem de
 alucinantes perspectiva, e gritar:

(continua)



- 1º - HOMEM - Voltei !
 Sou dono das luas virgens !
 Finquei bandeiras em posses arqui-dimensionais, fantas-
 cas !
 Cheguei ! Herói de outros planêtas verdes, roxos, e de
 cores desconhecidas para os nossos olhos !
 Vi mundo de clarões sem horizontes !
 Vi tudo redondo
 Rolando, girando,
 Em crateras de fogo e de minerais em brasa !
 Vi gêlos e neves de espessuras claras
 Cheguei ! Conquistou o universo !
 Agora um dos lados, o meu lado, será o dono do mundo !
 (musica)
- 2ª - MULHER- Não há mais lado
 Não há mais esquerda nem direita.
 Estás só, Astronauta, no teu paraíso de delícias .
 Guarda nas tuas retinas a lembrança das coisas vistas,
 Não as verás mais !
 Esconde dentro da tua armadura de prata a tua nudez, Adão
 Cosmonauta, este é o teu paraíso !
- CANTORA - Paraíso sem vida.
 Serpente consumida !
- 2ª - MULHER- Finca a tua bandeira aqui, ou na lua,
 Pouco importa a cratera da tua posse ! Pouco importa agora!
- CANTOR - CRISTO CRUCIFICADO
 Está sentado à mão direita de Deus padre, todo poderoso,
 De onde há de vir para julgar os mortos !
- VOZ - Eu os tratarei segundo as suas obras, e os julgarei con-
 forme eles julgaram os outros; e saberão que eu sou o
 Senhor !
- 1ª - MULHER- Portanto,
 Antes da liquidação do artigo do dia,
- CANTOR - Antes da volta do cosmonauta embriagado de azuis,
- 2ª - MULHER- Antes, um pouquinho antes, falta tão pouco ...
 Pode ser agora,
- CANTOR - Podem ser estas as nossas últimas palavras,
- 2ª - MULHER- Mas que haja um protesto:
 Não queremos matar,
 Não queremos morrer !
- 1º - HOMEM - Paz na terra aos homens de boa vontade !
- 2º - HOMEM - Paz
- 1ª - MULHER- Na terra, na lua, na estratosfera,
- 2ª - MULHER- Aos homens, aos jovens, aos justos,
- 1º - HOMEM - Aos que tem
- 2ª - MULHER- Boa vontade !
- TODOS - Amém !
- CANTOR E CANTORA CANTAM:
- Não me façam atirar
 Não vou lutar em outro campo
 Não no campo da batalha
 Mas no campo do feijão
 No campo do arroz
 No campo do trigo
 Não quero o homem
 Como inimigo.

F I M

Dat. Edilson

Sylvia Orthof



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES
DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS



N.º DE REGISTRO 2098/67

TÍTULO ~~ROSELYNE~~ DA PEÇA: -CRISTO VERSUS BOMBA-



~~PRODUTOR~~ AUTORA: SYLVIA ORTHOF

Aprovado pelo S. C. D. P. (§ 1.º do art.º 7.º do Decreto 20.493, de 24/1/46,
e Decreto 1.134, de 4-6-62)

IMPRÓPRIO
ATÉ 14 ANOS

Válido até 10 de NOVENBRO de 19 68

Brasília, 10 de novembro de 19 67

Chefe do S. C. D. P.

CERTIFICADO N.º 2098/67

PEÇAS TEATRAIS

Certifico que, revendo os livros de registro de ~~filmes cinematográficos~~
 encontrei sob o n.º 2098/67, livro ~~XXXXXXXXXXXX~~, o registro ~~do filme~~
~~denominado~~ DA PEÇA DENOMINADA - CRISTO VERSUS BOMBA -

~~propriedade de~~~~denunciado~~produzido pela ~~fábrica~~ AUTORA: SYLVIA ORTHOFcom ~~XXXXXXXXXX~~ 01 cópias, censurada em 10 de NOVEMBRO de 19 67

O Serviço de Censura de Diversões Públicas resolveu que a referida ~~filme~~ PEÇA
 de acordo com ~~o § 1º do art. 7º do Decreto 20.493, de 24/1/46, modificado pelo~~
~~Decreto 37.008, de 8/3/55, fosse~~ O ÍTEM 7, PARÁGRAFO 1º, DA PORTARIA Nº
 11/67, FOSSE LIBERADA PARA REPRESENTAÇÃO EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL,
 COM IMPROPRIEDADE PARA MENORES ATÉ 14 (QUATORZE) anos.

Brasília, 10 de NOVEMBRO de 19 67

Maria Reinalda Weitzel
~~SECRETARIA~~

CHEFE DA TCTC



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO



Certificado Nº 939/69

PEÇA / CRISTO VERSUS BOMBA /

ORIGINAL DE SYLVIA ORTIGOF

APROVADO PELO S. C. D. P.
CLASSIFICAÇÃO

VÁLIDO ATÉ 20 de JANEIRO de 19 70

Brasília, 20 de JANEIRO de 19 69

IMPRÓPRIO
ATÉ 14 ANOS

Aloysio Muhlethaler de Souza
Chefe do S. C. D. P. - **ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA**

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0042, p. 42

M. J. - D. P. F.
CERTIFICADO DO S. C. D. P.

Certifico constar do livro nº 01 folha nº 29, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada CRISTO VERSUS BOMBA

Original de SYLVIA ORTHOF

Tradução de _____

Adaptação de _____

Produção de SYLVIA ORTHOF

Tendo sido censurada em 10 de NOVEMBRO de 19 67 e recebido a seguinte classificação: IMPRÓPRIA PARA MENORES ATÉ 14 (QUATORZE) ANOS.

OBSERVAÇÕES:- O PRESENTE CERTIFICADO SO' TEM VALIDADE, QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DA PEÇA DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP. /X-X-X-X-X-X
A PRESENTE PEÇA, DEVIDAMENTE CARIMBADA PELO SCDP, NÃO
HÁ NENHUMA RESTRIÇÃO A SER FEITA, DESDE QUE SEJAM CUMPRIDAS AS DEMAIS
EXIGÊNCIAS LEGAIS, QUANTO À SUA EXPORTAÇÃO. //X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X
///...

Brasília, 20 de JANEIRO de 19 69

JOSE SAMPAIO BRAGA

Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0046, p. 43



Ilmo. Sr. Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas do DF.

Sylvia Orthoff, abaixo assinada, autora da peça "CRISTO VERSUS BOMBA", vem mui respeitosamente requerer de V.Sa., que se digne de mandar reexaminar a referida peça, uma vez que esgotou o prazo de validade do certificado.

Outrossim, requer que o novo Certificado liberatório, saia com "BOA QUALIDADE" e "LIVRE PARA EXPORTAÇÃO", pois a requerente pretende levá-la para o exterior.

Nêstes termos,

P. deferimento.

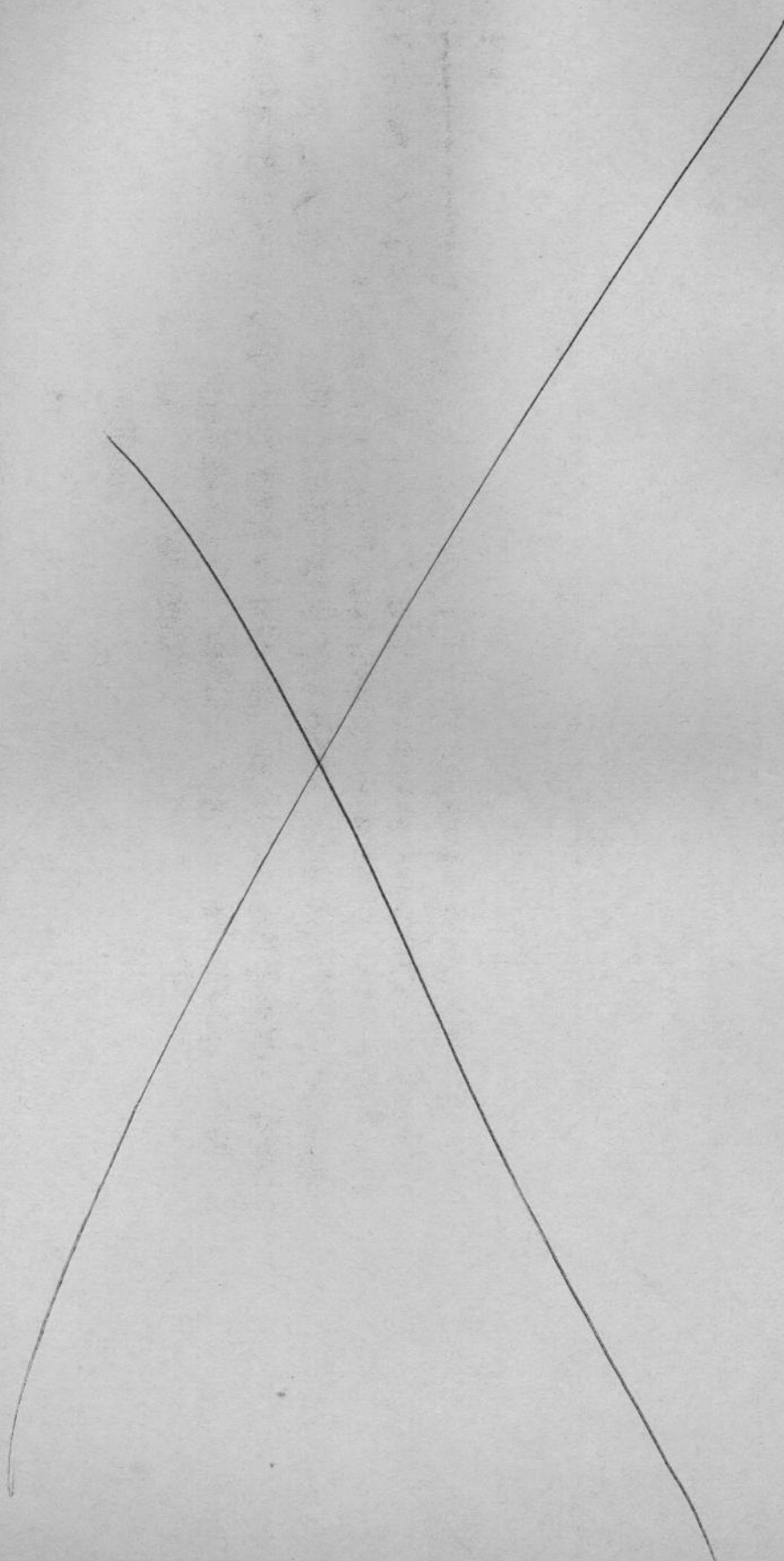
Brasília-DF, 20 de janeiro de 1969

Sylvia Orthoff
SILVIA ORTHOFF

Recebi o certificado

30/1/69

Vicente Santo Pereira





MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

1ª Via
DF



PROC. 137
LIV. 02
FAG. 61
REG. 5106

CRISTO VERSUS BOMBA

DISTRIBUIÇÃO

ENTRADA

13/06/72

DISTR. 13/06/72

1.a CEN. - / /

2.a CEN. - / /

CERT. - / /

SAIDA - / /

TEMPO TRAM.

DIAS. -

SILVIA ORTHOF



G. D. F. - S. E. C. - F. E. D. F. - D. G. P. - DE 2.º GRAU
 COLÉGIO DE TAGUATINGA NORTE



OE

Ofício nº 240/72- CTN

Taguatinga, 09 de junho de 1972

Senhor Diretor:

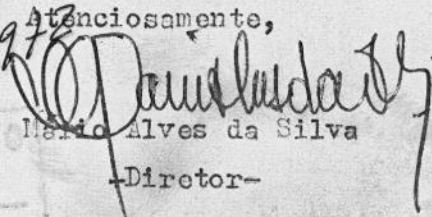
MÁRIO ALVES DA SILVA, Diretor do Colégio de Taguatinga Norte, vem mui respeitosamente solicitar de V. Sa. se digne mandar expedir os certificados de censura das seguintes peças:

1. Revolução dos Beatos -
(autor - Dias Gomes)
2. Cristo Versus Bomba -
(autora - Silvia Orthof).

Informa, outrossim, que as apresentações serão realizadas pelo grupo de Teatro do Colégio de Taguatinga Norte sob a direção do Professor Ruyter José de Lima, neste Estabelecimento de Ensino em data oportuna.

Ciente de sua atenção, apresentamos a V. Sa. os protestos de elevada estima e consideração.

*Recebi os scripts de Cristo Versus Bomba
 certificados ds per 03 de 1972
 Em 03 de 1972*

Atenciosamente,

 Mário Alves da Silva
 Diretor-

Ilmo. Sr.

Diretor do Serviço de Censura de Diversões Públicas do D. Federal

N E S T A

ajfc

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS (SBAT)

Fundada em 27 de setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920 — Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores — Membro do Conselho Pan-Americano da "CISAC" — Membro do IBECC (Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura — Membro da UNESCO — Representante do INC (Instituto Nacional do Cinema do Ministério da Educação e Cultura.

Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — Rio de Janeiro GB.



AUTORIZAÇÃO PARA

Série 3/70

№ 33546

REPRESENTAÇÃO DE PEÇA TEATRAL

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920 mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos termos do artigo 2.º do decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu parágrafo único, e 27, do decreto n.º 5.492, de 16-7-1928, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-1932, Lei n.º 2.415, de 9-2-1955, art. 42, do decreto n.º 20.493, de 24-1-1946, e artigo 1.º do decreto n.º 1.023, de 17-5-1962, a representação da peça teatral: Cristo Versus Bomba. :-

-X-X- -X-X- -X-X-

Original de Sylvia Orthof :-

Música de **Vários :-**

Tradução de -X-X-.....-X-X-.....-X-X-

No Teatro . Cidade

[illegible]

nos dias Para ser censurada:-

sob condição de pagamento dos respectivos direitos autorais, na base de: X: X: . % : X: X: X: X: X: X

•X•X•X•X•Xda renda bruta de cada espetáculo, com a garantia mínima de NCr\$•X•X•X•X•X•X•X por espetáculo, obrigando-se a Empresa a fornecer à SBAT uma cópia do “bordereau” de receita, devidamente autenticado, responsabilizando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados, em moeda corrente.

Esta autorização obriga a Empresa, implicitamente, a pagar à SBAT a mesma cota porcentual, a título de direitos autorais, sobre as importâncias que receber de qualquer entidade, pública ou privada, Reparações Federais, Estaduais ou Municipais, desde que tais recebimentos a obriguem a conceder ingressos, no todo ou parte da lotação, ou reduzir os preços dos mesmos, a qualquer título.

Da mesma forma obriga-se a Empresa a incluir nos bordereaux de receita, como ingressos vendidos a preços normais, todos os que forem utilizados por sócios cotistas da Empresa ou do próprio teatro, para os efeitos da cobrança do direito autoral.

Brasília, DF., 08 de junho de 1972.

Esta via de Autorização não vale como recibo. Deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competentes. — A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada na primeira via do recibo oficial da SBAT.

(pela SBAT)

Resumo dos textos de Leis invocadas nesta autorização

Decreto n.º 4.092, de 4 de agosto de 1920:

Art. 1.º — Fica reconhecida como de Utilidade Pública a **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** com sede no Rio de Janeiro.

§ 1.º — É facultado a esta Sociedade representar seus associados:

a) — Perante a Polícia ou em Juízo Civil e Criminal ativa e passivamente, em todos os processos referentes à propriedade literária e artística nos quais esses associados sejam parte.

b) — Perante as Empresas teatrais, para a cobrança das quotas ou percentagens de direitos de autor.

§ 2.º — Para o disposto no § 1.º a Sociedade se reputará mandatária de seus associados, para todos os fins de direito, pelo simples ato de filiação à Sociedade, salvo cláusula expressa em contrário.

§ 4.º — A prova de filiação à **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** ou às suas congêneres estrangeiras poderá ser feita pela relação oficial dos sócios, publicada pela imprensa ou em avulso, ou por certidão em cartório, passada por tabelião público, pela qual se verifique constar da relação o nome do autor teatral.

Decreto n.º 4.790, de 2 de janeiro de 1924:

Art. 2.º — Nenhuma composição musical, tragédia, drama, comédia, ou qualquer outra produção, seja qual for a sua denominação, poderá ser executada ou representada em teatros os espetáculos públicos, para os quais se pague entrada, sem autorização, para cada vez, de seu autor, representante ou pessoa legitimamente subrogada nos direitos daquele.

Decreto n.º 5.492, de 16 de julho de 1928:

Art. 26 — As disposições do art. 2.º e seguintes do Decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, aplicam-se a todas as composições musicais e peças de teatro, executadas, representadas ou transmitidas pela radio-telefonía, com intuito de lucro, em reuniões públicas.

§ único — Consideram-se realizadas com intuito de lucro quaisquer audições musicais, representações artísticas ou difusões radio-telefônicas em que os músicos, executantes ou transmissores tenham retribuição pelo trabalho.

Art. 27 — Os proprietários ou empresários de quaisquer estabelecimentos de diversões públicas, são responsáveis pelos direitos autorais das produções aí realizadas.

Decreto n.º 18.527, de 10 de dezembro de 1928:

Art. 46 — Ficam obrigados à apresentação de programas os proprietários, empresários, diretores ou quaisquer outros responsáveis pelas representações, exhibições ou irradiações que se realizarem em teatros, cinematógrafos, dancings, cabarês, sociedades radio-telefônicas ou outros quaisquer estabelecimentos de diversões públicas.

Decreto n.º 21.111, de 1 de março de 1932:

Art. 35, § 1.º — A irradiação de quaisquer assuntos ou trabalhos, já divulgados ou não por outros meios, deverá respeitar os direitos autorais e ser igualmente precedida da indicação dos nomes dos autores.

Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946:

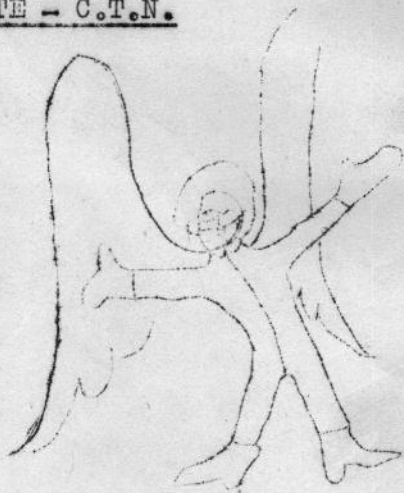
Art. 42 — Considera-se local de representação, execução, exibição e irradiação e de outras formas de espetáculo, reuniões e diversões públicas, inclusive competições desportivas, os teatros, os circos, arenas e pistas, parques, salões ou dependências adequadas, assim como quaisquer estabelecimentos onde se reserve espaço para algum daqueles fins e que sejam, de qualquer maneira, freqüentados coletivamente, mesmo as que tenham a denominação de sociedades recreativas e desportivas.

Lei n.º 2.415, de 9 de fevereiro de 1955:

Art. 1º — A outorga, no território nacional, da licença autoral para a realização de representações, execuções públicas e tele-transmissões, pelo rádio ou televisão, de que tratam os arts. 42 e 43, § 1.º, do Decreto número 18.527, de 10 de dezembro de 1928, e 88 do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946, compete exclusivamente ao próprio autor ou à Sociedade legalmente constituída para a defesa de direitos autorais, à qual o autor fôr filiado e que o tenha registrado na forma do artigo 105, § 1.º, do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946.

Decreto n.º 1.023, de 17 de maio de 1962:

Art. 1.º — Qualquer espetáculo público (representações, execuções, irradiações, funções esportivas, recreativas e beneficentes, etc.) realizado em teatro, cinema, estações de rádio e televisão, circo, parque, cassino, clube, associações recreativas ou esportivas, salões de dependências adequadas, depende de aprovação do respectivo programa, pelo Serviço de Censura de Diversões Públicas (S. C. D. P.) no Distrito Federal, e pela autoridade policial nos Estados e Territórios, seja o espetáculo ou função promovido por pessoa física ou jurídica, ou por entidade de organização comercial ou de organização civil.



CRISTO VERSUS BOMBA

*texto de Sylvia Orthof
missão de subversão moral*



Espectáculo - poesia em 1 ato.



- Lena - A vida e a morte
Antes da morte há vida
Antes da vida há vida
Depois da morte o que virá
Depois da morte o que virá
- Sylvain - (entrando da platéia, indo até o centro do palco)
Boa noite, senhoras e senhores. Boa noite, jovens. Eu sou o prólogo e talvez dos escaninhos do tempo eu traga a nau perdida. O que vamos apresentar não é teatro, nem rima nem estória. Eu sou um jovem e acredito nas dúvidas por isso ando em busca do caminho. Leio Jornais e procuro tirar as minhas conclusões. Encontrei um mundo no qual não creio; encontrei leis justas, mas desrespeitadas. Por isso estou aqui para falar, contar, errar. Reunidos, somos de nome: Tião, diretor musical. Lena de voz bonita, representa a revolta; Antônio Augusto, num auto medieval seria Mefistófeles. Moema faz perguntas tristes pois não têm respostas. Marlui é agressivamente jovem ao lado de Carlos Roberto que, por vezes é Gabriel. Cosac na iluminação, procura encontrar a linguagem do simples e assiste a direção geral que é de Sylvia Orthof.
- Esta é a primeira apresentação de um grupo novo de Brasília, de uma peça aqui escrita e aqui representada; Salvo engano. Eu sou Sylvain Levy, estudante, e no espetáculo represento o HOMEM. Humildemente, senhoras e senhores e sobretudo jovens, começaremos o espetáculo.
- Era uma vez
Há muitos e muitos anos
Passados e a vir
Uma cápsula metálica
Geraça pelo fogo
Lançada num novo renascer de astros!
- Lena - (Cantando bem à frente e no centro do palco)
Cápsula metálica
Homem máquina
Gerado pelo fogo
Lançado num novo renascer de astros.
- Marlui - Então, vocês vieram ouvir os sinos tal como os meninos que sempre pedem a história do Chapeuzinho vermelho e do Lobo mau?
- Moema - Vocês vieram para rezar ou para ver se somos capazes?
- Sylvain - Vieram criticar ?
- C. Roberto - Vocês vieram depois do jantar? Comeram bem?

- 2 -

- A. Augusto - Beberam vinho e comeram pão?
- Moema - A história de Jesus, vocês já conhecem. Mas quem foi Jesus? o que veio fazer entre os homens aquele que era Deus?
- C. Roberto - Quem foi Jesus?
- Sylvain - Jesus veio pregar o conflito.
- A. Augusto - A consciência.
- Sylvain - O amor.
- C. Roberto - Não viemos apresentar um cristo de cromo colorido, bonito, cercado de sinos, flores, santinhos. Nossa reza é outra!
- Sylvain - Isto que fazemos não é teatro. Fiquem à vontade. Viemos procurar a fórmula da nova comunicação. Estamos na na época dos empacotados.
- A. Augusto - Na época da indústria. A indústria do disco.
- Sylvain - A indústria do cinema. Uma emoção é multiplicada por mil
A indústria da Televisão!
- A. Augusto - E o teatro artesanato precisa mudar de forma. Viemos falar ao homem-ciência, ao homem-pesquisa. Não queremos que você, depois do jantar assistia hipnotizado a uma emoção. Desempacote a sua consciência industrializada!
- Moema - A religião é a pergunta.
- C. Roberto - Temos dúvidas. Das nossas dúvidas, fizemos o caminho. Quem foi Jesus Cristo. Filho de Deus feito homem? para onde ia?
- Sylvain - Que Vadis?
- A. Augusto - Para onde?
- C. Roberto - Para o céu?
- Sylvain - Num foguete?
- A. Augusto - Jesus homem
Jesus hoje
Jesus fé
Jesus procura
O homem procura nos céus.
- Sylvain - A paz.
- C. Roberto - Procura alcançar os astros!
Pobre astronauta
Perdido no céu e a terra
Sem força de gravidade
Satélite sem rumo
Perdeu a asseência dos seus conceitos
Onde fica a direita e a esquerda?
- Sylvain - Astronauta girando, girando, Homem de hoje o amanhã chegou!



Marlui - A terra é azul!
Moema - A terra e o céu também
Lena - Ave Maria
Cheia de graça
O Senhor é convosco.
Bendita sois vós, enyre as mulheres
Marlui - Bendito é o fruto do Vosso ventre
Todos - Jesus
Lena - Santa Maria
Mãe de Deus
Rogai por nós
Os pecadores
Agora e na hora
Marlui - E na hora da nossa morte
Todos - Amém
Lena - (cantando à frente e bem no centro do palco)
Cápsula metálica
Homem máquina
Gerado pelo fogo
Lançado
Num novo renascer de astros
Sylvain - Cápsula metálica
Homem máquina
Gerado pelo fogo
Lançado num novo renascer de astros
Lena - A cápsula útero
Mãe do homem de hoje
útero frio, sincopado,
Cheio de cálculos...matemáticos
Sylvain - Aqui estou
Astronauta perdido no azul
Onde fica a direita e a esquerda?
Onde fica o pêso e a medida?
Tudo é tão distante
C. Roberto - Tudo é tão pequeno
Marlui - E tão grande
Sylvain - Meu pau, meu pai, porque me abandonaste?
Lena - Qual a distância entre o céu e a terra?
Moema - A fé
Marlui - Em números. Quero saber em números. Qual a distância, em números, entre O céu e a terra?
Moema - O número pode mudar
mas a unidade é a mesma

- 4 -

- O número às vezes é três.
- A. Augusto - X é igual a três
- Moema - Como o pai, o filho e o Espírito.
- Sylvain - Às vezes o número é duze.
- A. Augusto - X é igual a doze!
- Sylvain - Número dos eleitos
- Lena - Às vezes o número é feito
- De muitas unidades, milhares, milhões
- A. Augusto - X é igual a milhões
- Lena - Milhões de unidades a espera!
- A. Augusto - Há fome de pão no mundo
- X é igual a fome!
- Sylvain - Há sangue no lugar do vinho!
- Marlui - Este é o número.
- Mas o verde existe!
- Verde prado, verde vinho
- Cabeça de anjo negro
- Orvalho pingo de chuva,
- Vento do mar...
- O mar existe com os peixes
- Peixes de Pedro
- Peixe Símbolo!
- A. Augusto - - O peixe do mar
- E o peixe do céu
- Deus-homem desceu à terra
- Homem-Deus máquina
- Em busca do céu, subiu e perdeu o rumo
- Sylvain - - Flutua sem rumo
- Procuro o caminho entre mil sóis.
- Moema - - Todos os caminhos do céu já foram andados.
- Sylvain - - Só o caminho do céu o sul e o norte?
- Lena - - A vida e a morte. (cantando)
- Antes da morte a vida
- Antes da vida há vida
- Depois a morte o que virá
- C. Roberto - Nem todo o que me diz: Senhor
- Senhor, entrará no reino dos céus;
- Mas o que faz a vontade de meu pai,
- Esse entrará no reino dos céus.
- Sylvain - - Senhor, senhor, não profetizamos nós em teu nome, e em teu nome expelimos os demônios, e em teu nome fizemos muitos milagres?
- A. Augusto - - E então eu lhes direi bem alto: Nunca vos conheci; apaixenaveis-vos de mim vós que obras a iniquidade.

- 5 -



Moema - Bom mestre, que bem devo eu fazer para alcançar a eterna?

Sylvain - Não matarás; não cometerás adultério, não roubarás, não dirás falso testemunha.

Sylvain - Não matarás, não cometerás adultério; não roubarás não dirás falso testemunho.

C. Roberto e Marlui - Honra teu pai e tua mãe e ama o próximo como a ti mesmo

Moema - Eu tenho observado tudo isto, Que me falta ainda?

Sylvain - Se queres ser perfeito, vai, dende o que tens e dá aos pobres, e terás um tesouro no céu; Em verdade vos digo que um rico dificilmente entrará no reino dos céus.

C. Roberto e Marlui - Ele nasceu na pobreza
Filho da virgem Maria
Entre um boi e um burro
Numa tósca estrebaria.

Sylvain - Eu sou o boi
Boi da humildade
Represento o boi de longos chifres
Sou o último a saber
Que se a máquina vencer,
Meu único trabalho
Será ser

Moema - Um quilo de filét mingon;

A. Augusto - O preço da carne subiu!

Sylvain - Meu preço subiu. Sou o um escravo caro.

Marlui - Tenho fome

Sylvain - Eu sou o burro

A. Augusto - Trabalho de teimoso
Puxo a carroça do engebho
Do engenho d'água

Marlui - Água da chuva água do rio
Água do rio água do mar
Você também é paciente
Mas se você deixar de ser
Outro dilúvio pode haver
Outro dilúvio pode haver
E quem na arca vai entrar
E quanta arcas vai haver
Pra carregar tôda essa gente
Se todo mundo quer viver
Eu gostaria de saber
Quem é que pode me dizer
Quem é que pode me dizer

- 67.

Sylvain -O astronauta subiu!

C. Roberto -Quem chegará primeiro a lua?

A. Augusto -Os primeiros serão os últimos

Moema -Santa Maria Mãe de Deus
Rogai por nós pecadores

Moema -Santa Maria Mãe de Deus
Rogai por nós pecadores
Agora e na hora

Lena -Na hora, na terrível hora da verdade

Sylvain -Mulher, por que choras?

Lena -Porque levaram meu senhor e não sei onde puseram

Sylvain -A quem procuras?

Lena -Procuro a verdade, procuro a paz da humanidade, procuro
o rumo, procuro Deus, procuro a solução.

Sylvain -Ela lançou os olhos para a baixeza de sua escrava.

Lena -De hoje em diante tôdas as gerações me chamarão

Marlui e C.R. -BEM AVENTURADA.

C. Roberto -Ave Maria cheia de Graça
Temos desgraça na terra
E temores nos céus
Pai Nosso onde estás?
Onde é que te encontras?
Será na cápsula de aço?
Na luz entre sonhos
Na hora de nossa morte Amém?

Moema -Chegamos depois de muitas fugas para
Egitos impossíveis depois de muitos Herodes passados,
presentes e futuros

Lena -Depois de muitos frutos de nosso ventre e de muitos que
ainda hão de frutificar...

Sylvain -Chegamos ao novo mistério
Ao mistério do longe sem fim
O mistério das luas virgens.

A. Augusto -Abandonei o culto dos anjos
E o culto da terra
Meu corpo conhece os mistérios de Eva em mil maçãs pro-
vadas.

Sylvain -Em serpentes

Moema -Não há mento que cubra minha nudez

Lena -O vós desgraçados filhos de Eva!

A. Augusto -Do outo fiz o meu sol
Sol de cintilantes cifrões

Moema -Quento custa?



Marlui - Quanto é?
 C. Roberto - Quanto vale?
 A. Augusto - Quanto pesa?
 Sylvain - Custa suor
 Marlui - Tenho fome
 Sylvain - Descobri um contrabandista que vende whisky barato. Um negócio!
 Lena - Tenho sede
 Sylvain - Tenho fome
 Moema - Coma pão!
 Sylvain - Não existe pão!
 Moema - Então coma biscoito!
 Todos - (melodia "Ç" a Ira" da revolução francesa)
 Sylvain - Jaz uma flor decepada na guilhorina do tempo
 A. Augusto - Quantas cabeças caídas
 Por causa das idéias que continha!
 Marlui - Eu sou Jona
 A donzela de Orleans
 Defendi meu rei
 Em nome de meu pai
 Em cegamas me acabei!
 C. Roberto - E quem é aquê de Vila Rica
 Dependurado?
 Enforcado?
 Pendia a cabeça de mil idéias
 Enforcado em inconfidências mineiras.
 Lena - Quem nasce morre ai de nós
 Em que caminho há pão e vinho
 Da alegria do vosso nome
 Pai nosso nós temos fome
 Pai nosso nós temos fome
 C. Roberto - Eu sou a vida eterna
 Vim hoje comonsinal
 Marlui - Eu sou a estrêla
 Mostro o caminho para os reis e pastores
 C. Roberto - O boi e o burro são os primeiros a chegar!
 Sylvain - Eu negro
 O rei negro
 O reiafricano
 O rei dos puros
 O rei nagô
 A. Augusto - Eu so negro
 O rei negro
 O rei africano
 O rei dos puros

Augusto

O rei magô
 -Eu sou o branco
 Branco de lírio
 Estendo a mão
 do meu irmão rei
 Eu sou o rei

C. Roberto

O rei magô
 -Eu sou o oriente
 Olhos amendoados
 Pele amarela
 Quero que todos entendam a minha língua
 Preciso ter paz
 Eu sou o rei mago!

Marlui

Lena

(música)

-Paz na terra aos homens de boa vontade!
 -Amai uns aos outros
 -Eram três reunidos
 Queriam a paz a paz
 Eram três, reunidos
 O primeiro esqueceu a palavra que deu
 E não mais procurou entender seu irmão
 Negou-lhe a mão
 Negou-lhe a mão
 O segundo e o terceiro pensando em dinheiro
 Não mais se lembraram do sonho de paz
 Pois um tinha terras e queriam mar
 O outro mantanha de ouro e cifrão
 Mas nunca o bastante pra se contentar.
 Pois quem já tem muito inda mais quer levar(bis)
 E sempre levar
 E o mundo gígando de guerras brigadas
 Lançando foguetes de bombas queimadas
 Criou mil fronteiras
 Criou mil bandeiras
 Eram três reunidos queriam a paz
 Eram três reunidos queriam a paz
 Eram três reunidos perderam a paz

Moema

-A estrêla que mostrou o caminho também é símbolo

Lena

-Os Judeus!

Sylvain, C.

-Nós somos arianos

Roberto e A.

Matamos crianças

Augusto

Em cruzeiras suásticas

Marlui

-Ai! sempre há cruzeiras

Em nome de leis

De duras leis



Herodes o anti.cristo
 Presente na cruz suástica

A. Augusto - Não sou Judeu
 Nada tenho com isso
 Lavo as mãos

C. Roberto - Não há água que lave as suas mãos, não há água que lave
 a sua culpa, Oh! vós confortáveis cidadãos silenciosos.

Lena - Não fedem nem cheiram:
 São culpados de não feder, e de não cheirar
 São culpados de silenciar.

Sylvain - Cristo falou. Cristo não é silêncio
 A prece não é pedido
 E luta!

A. Augusto - Eu sou branco
 Não tenho preconceito racial
 Mas preto quando não suja na entrada, suja na saída
 Como dizia minha avó!

Lena - E que avó era esta?

Moema - Não eramos ricos. Meu marido, tinha um armazém de secos
 e molhados. Recebíamos: vinhos de Portugal. Sou filha de
 português e gosto de fazer meus doces de ovos de ovaíro.
 Mas as negras não querem nada! D'aqui a pouco, não vão
 se contentar mais com a comida e a senzala... vão querer
 usar perfume francês. Credo!

Lena - Esta era a avó dele
 Grandicíssimo neto de uma avó prendada, senhora de secos
 e molhados, Credo

Sylvain - Credo
 Creio
 Creio em Deus Padre
 Todo poderoso
 Criador do céu e da terra

Lena - Não é, Deus é homem
 Não é homem é Deus (bis)
 Quem vem lá sou eu
 Luto pelo meu
 Oi peça a Deus que o homem não vá mal
 Peço a Deus para o mundo melhorar
 Quem tem dois quer mais, está querendo três
 Eu não tenho nada quero a minha vez
 Eu não tenho nada quero a minha vez
 Quem vem lá sou eu
 Quem vem lá sou eu
 Quem vem lá sou eu

- Sylvain - Quero a minha vez
- Sylvain - Às vezes não posso
não consigo encontrar a fé,
sou um homem
Levado pelas marés do mundo
- Sylvain - Rompo a cápsula
e me vejo banhado de azuis
subi aos céus
Fui notícias de jornal
Astronauta prateado,
Fosforecente
Ligo e desligo botões
Comando a cápsula
Sou quase Deus!
- A. Augusto - Vertigem de altura!
- Moema - Eu fiquei na terra
Meu homem foi lançado
Aqui estou, só
Meu Deus, Meu Deus, porque?
- Sylvain - A terra é azul!
Virei satélite
Quero viver girando em azuis!
Sou herói!
- C. Roberto - Eu sou Gabriel, vim anunciar uma grande verdade
- Sylvain - Você é astronauta de que país?
- C. Roberto - Sou o mensageiro do reino dos céus!
- Sylvain - Qual a mensagem?
- C. Roberto - A mensagem de todos os tempos,
- Marlui - Paz na terra aos homens de boa vontade!
- Moema - Meu filho não voltou da guerra, nem meu pai.
- Lena - De que guerra?
- Moema - De todas as guerras, Das guerras justas e injustas. Eles morreram em todas.
- A. Augusto - Há bombas por todo lado, como cães dispostos a atacar!
Há bombas.
- Sylvain - A bomba espera o momento tenso e seu coração é explosivo!
- Moema - No fim do caminho, há sempre uma cruz!
- Lena - Vejo-te, Cristo, em cada homem que luta por uma verdade.
- Marlui - Cristo abarido, sempre o mesmo rosto ensanguentado, sofrido.
- Moema - Cada um escolhe a sua vida.
- A. Augusto - Mas aquele que defende sua verdade é sempre suicida.
- C. Roberto - Amai ao próximo como a vós mesmos!
- Lena - Amai, e não matai!



- Sylvain - Semeai
- Marlui - Nós protestamos,
Usando o verbo como escudo
Contra o cego, surdo e mudo
Que aperta o gatilho,
Que mata o passaro,
Que rouba o pão
- Sylvain - O pão nosso de cada dia
A vida de cada dia
A casa construída
A fazenda, o boi, o burro,
O calor humano, o doce feito em casa
A renda feita a mão
- Lena - (cantando)
Não me façam atirar
Vou lutar em outro campo
Não no campo da batalha
Mas no campo do feijão
No campo do arroz
bis No campo do trigo
Não quero homem como inimigo
Cristo versus bomba!
- Sylvain - Em nome de que verdade
Roubem minha mocidade?
- Marlui - Em nome de que rei?
- Moema - Bomba versus cristo!
- C. Roberto - Rosto manchado, cabelos e barbas ruivos de sangue!
- Sylvain - Cristo repetido
Vem ao mundo ser reconhecido.
- C. Roberto - Dizia pois, João as multidões que vinham para ser por ele
batizadas!
- Sylvain - Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira que vos,
ameaça? Porque o machado já está posto à raiz das árvores.
E toda árvore que não dá fruto, será cortada e lançada ao
fogo.
- Moema - Que devemos, pois, nós fazer?
- Sylvain - O que tem duas túnicas, dê uma ao que não tem:
Não exigais violência à ninguém, nem calunieis; E conten-
tai-vos com vosso soldo.
- Marlui - O sol luzindo lá longe
Chamou a pequenez do vagalume.
- Lena - A lua prateada
Virou alvo da máquina polida
Virou meta explorada
Explodida, em alvos da direita e da esquerda!

- 1 -

- Sylvain - Será que as crateras da lua não são lembranças?
 Moema - Outras gerações passadas?
 Outros foguetes, feridas?
 Lua sem poesia de namorados
 Lua de crateras a vir
- Lena - Lua de crateras a vir
- A. Augusto - Respeitará o homem, depois da posse da esfera enlustrada
 Depois do ato consumado
 Depois das festivas bodas lunares,
 Respeitará o astronauta
 As suas origens?
- Lena - Respeitará o homem
 Astronauta cheio de fios, botões e capacetes,
 Respeitará o astronauta
 A memória de sua mãe terra e de seu pai céu?
- Moema - Honrai pai e mãe!
 Sylvain - Virgem Maria, mãe terra, fertilizada pelo espírito, origem
 das origens mistério branco, mãe terrestre Maria, concebi-
 da sem mácula, Quando um mistério é mais raiz ~~o homem~~ ~~in~~
 crédulo sorri.
- A. Augusto - Mas aceita o mistério do mar e das suas ondas.
- Lena - Já está acostumado com o mar
 Por isso acha o mar natural
 Não vê mistério nisso.
- Sylvain - Acha natural que um pássaro tenha asas, que saiba constru-
 ir um ninho.
- Sylvain - O homem incrédulo viu o ninho, viu o pássaro. Chamou: tudo
 de natural.
- Lena - O homem incrédulo olhou o céu e disse: A natureza é grandi
osa.
- Moema - E eis a natureza do homem incrédulo sendo semeada, planta-
 da colhida.
- Lena - (cantando, enquanto os outros fazem mímica como se estivessem
 sem semeando)
 bis Ai quanto milho p'ra colher
 Joga a semente quero ver
 Ai muita gente que plantar
 Sem a semente escolher
 E se a semente não for boa
 O que será que vai nascer
 Erva daninha cresce átoa
 E erva boa vai morrer
 Erva daninha cresce átoa
 E erva boa vai morrer
- C. Roberto - Mas há um dedo no gatilho



- Marlui - Amai uns aos outros.
- Lena - Contanto que não exagerem... o que é meu, é meu;
- A. Augusto - Um pouco de trigo para todos!
- Moema - Se cristo voltasse à terra
Seria chamado de megalomaniaco, atrapalhando a idéia dos
dissímulos cabeludos.
- A. Augusto - Berço é berço... não tem jeito! É carpiteiro...
- Sylvain - Dizem que o homem é judeu...
- Moema - Três reis foram visitar o menino
- C. Roberto - Um era branco lírio (A. Augusto se encaminha para a frente
com as mãos estendidas como em oferenda)
O outro era negro noite (Lena faz o mesmo)
E o terceiro era amarelo (Marlui, idem)
- Moema - E o menino, o que era?
- C. Roberto - Era da raça andante
Sem pátria: era um judeusinho chamado Jesus.
- Lena - (baixa os braços e a cabeça cantando, enquanto os outros
dois fazem o mesmo movimento)
Não me façam atirar
Vou lutar em outro campo
Não no campo da batalha
Mas no campo do feijão
No campo do arroz
bis No campo do trigo
Não quero homem como inimigo
- A. Augusto - O pai ave branca, era o Espírito,
Paz na terra aos homens de boa vontade!
- Sylvain - O pai adotivo era carpiteiro.
- Moema - A igreja de palha
A luz uma estrela.
- Lena - Ave Maria
- C. Roberto - O boi e o burro, quietos, pacíficos.
- Marlui - Sou tão jovem
Amanhã, talvez eu fale a mesma língua dos que não querem
entender.
Oh! Deus! Não me deixe esquecer o idealismo de hoje!
- Sylvain - Oh! Deus,
Não deixe que o preço que me ofereçam seja maior do que
a minha franqueza!
- A. Augusto - Trinta dinheiros!
- C. Roberto - Foi barata a vida de um Deus! Só trinta dinheiros!
- Marlui - Quanto valerá a vida de um homem?
- Sylvain - (em tom de quem faz propaganda, enquanto todos caminham,
como se fossem modelos em desfile)
A vida dos homens está em liquidação
A proveitem, saqueiem, é oferta do dia

é o preço do dia, aproveitem!

Liquidação geral de artigos de primeira qualidade!

Sylvain

- Está à venda material humano, feito de sonho, carne e poesia

Feito de juventude!

São belos alvos para canhões!

Sylvain

- Os mortos não falam!

A vida é curta

Gozemos o amor de um dia antes da batalha!

Marlui

- Não haverá mais filhos no nosso ventre!

C. Roberto

- (abraça Marlui)

A pílula e a bomba resolução todos os nossos problemas!

Sylvain

- Com a bomba não haverá mais desemprego.

A. Augusto

- Com a bomba não haverá mais fome;

Todos

- (caminham com a mão esquerda, um no ombro do outro, e cantam com as cabeças baixas e passo vagaroso)

bis

Oi abram alas

Ela quer passar

Vestida de prata

De ouro pesada

Chegou a rainha

Da vida acabada

Chegou a rainha, de um triste carnaval

Do mal, do mal, do mal,

Bomba

- (entra com passo forte e ordena)

Reverência p'ra rainha!

Lena

(canta enquanto todos estão de joelhos e cabeça baixa)

Vestida de prata

de ouro

Chegou a rainha

Da vida acabada

Chegou a rainha, de um triste carnaval

Do mal, do mal, do mal.

Bomba

- Eu sou ótima, sensacional!

Sylvain

- (fora de cena)

Meus senhores e minhas senhoras!

Isto devia ser um auto de natal

Ou um mistério medieval

Ou uma procissão de velas e de cantos

e rezas, e ave-marias e padre-nossos.

Nossa mensagem foi perdida

E a torre avança (todos levantam lentamente com os braços em movimento como línguas de fogo) para o céu em línguas de fogo

Quem falará a mesma língua nesta torre de babel?

- 15 -

Bomba

- Eu, falo inglês e francês, falo japonês
e javanês, falo português e russo
Eu falo chinês e alemão
Ich bindie wunderbare bombe
Ich bin die enz'u bend bombe
Ich bin die bombe (bis)
C'est moi!
C'est c'est moi
Je suis là
Sur l'universe
Sur la terre
Et la mer
I want to be your heart
I want to be your love
I'am your, my, dear!
If will be a wonderful happening! (enquanto a bomba fala
em língua estrangeira, todos de costas se riem dela)

Marlui

- (vira-se de frente)

Ah! no capisco niente, fale língua de gente.

Bomba

- Adoro fronteiras e bandeiras desfraldadas, adoro!

Cada um deve defender o que é seu!

Do lado de cá, neste centímetro, é que deve começar

A sua responsabilidade medida, calculada!

Nada de luta universal

A luta boa, a que rende mesmo

A luta que cria raízes profundas, é luta parcial

Ela cria uma guerra fria, ótima

Cheia de sensações, ela me leva lá; (onde ela aponta se
afastam) no ponto exato

Aos poucos... lentamente...

Lutemos pelas bandeiras e fronteiras, isso é ótimo!

Dá um cunho muito menos trivial

As necessidades materiais dos homens...

Adoro homens, são meu vício predileto (todos se aproximam
dela andando de cabeça baixa e cantando)

bis

Oi abram alas

Ela quer passar

Vestida de prata

De ouro pesada

Chegou a rainha

Da vida acabada

Chegou a rainha, de um triste carnaval

Do mal. do mal, do mal.

Sylvain

- A terra é azul!

Eu sou notícia

Eu sou o Homem que vira deus!



- 16 -

Comando o mundo pequenino

Só vejo um borrão lenjínquo, uma unidade microscópica!

Como os homens são ridículos; insetos; patéticos; átomos!

Pouco importa o desejo de um inseto ou a sua morte!

Eu sou o universo!

Bomba

- Viva a morte! Viva a morte! viva a morte! (sai as gargalhas)

A. Augusto

- (caminhando como ipnotizado)

Mas que bomba inteligente

Gosto de mulheres assim

Vibrantes, metálicas

C. Roberto

- (caminhando como autômato)

Ela é ótima, bomba astronáutica

É cosmonáutica

É sonoplástica

É super-bólica

E g e n i a l!

Moema

- Os homens andam loucos por ela!

Homem não gosta de mulher séria!

Marlui

- Dizem que ela promete se entregar ao primeiro que chegar!

Moema

- Não podemos competir, com mulheres desta espécie

Mulher vendida!

Marlui

- Prostituta!

Os homens só falam nela...

Lena

- (caminha para a frente de todos cantando como quem apregoa)

Olha o milagre

O astronauta fez mais um milagre

Está curando perna, está curando câncer

Está curando não sei quê, está curando tudo

Olha o milagre!

O astronauta está curando tudo

Ele está curando a doença fatal, ninguém mais vai morrer de câncer

É só rezar a novena da cápsula metálica (Todos ajoelham)

Durante nove dias e nove noites

Durante nove vezes de cada vez

Nove vezes nove, é oitenta e um

A. Augusto

- Esta é a medida

Esta é a distância

A. Augusto

- Somos eternos

Viva o astronauta milagroso!!! (todos levantam as mãos para o alto e gritam)

VIVA!!!

Sylvain

- (fora de cena)

Cápsula metálica



- Homem máquina
Gerado pelo fogo
Lançado num novo renascer, de astros
- A. Augusto - Passaremos pelo ano dois mil, nós passaremos
Todos - (se levantam com as mãos para o alto, dois a dois, e cantam)
Passarás, não passarás
Quem me deixa eu passar
De mil todos passaram
De dois mil quem passará
- Forma-se o jôgo, a bomba volta e brinca também
Passarás não passarás
Quem me deixa passar
De mil todos passaram
De dois mil quem passará
- A bomba vai tocando um a um, que a seu toque cairá como morto)
- Bomba - E restaremos inertes
Sodoma e gomorra incendiadas
E no alto da curva do caminho
Uma estátua de sal será o emblema
Da mulher convertida em lágrimas sólidas
Em sal de ondas e tempestades
E quando o astro errante voltar eufórico da viagem de alucinantes perspectivasse gritar!
- Sylvain - Voltei! Sou dono das luas viagens, finquei bandeiras
Em posse arquidimensionais, fantásticas
Cheguei! herói de outros planetas, verdes, roxos e de cores desconhecidas para os nossos olhos!
Vi mundos de clarões sem horizontes,
Vi tudo redondo,
Rolando, girando,
Em crateras em fogo, e minerais em brasa!
Vi gelos e neves de espessuras claras!
Cheguei! conquistei o universo!
Agora um dos lados, o meu lado, será o dono do mundo.
- Bomba - Não há mais lado
Não há mais esquerda nem direita
Estás só, astronauta, no teu paraíso de delícias.
- Bomba - Guarda nas tuas retinas a lembrança das coisas vistas,
não as verás mais. Esconde dentro de tua armaduras de prata tua nudez! Adão cosmonauta. Este é o teu paraíso.
- Marlui - Paraíso sem vida!
Serpente consumida!

Bomba - Finca a tua bandeira aqui, ou na lua
 Pouco importa a cratera da tua posse! Pouco importa agora!
 Tudo está consumado!

Lena - N ã O!!!

bis P'ra dois mil nós caminhamos
 Passarás não passarás
 Mas quem sabe se chegamos
 Sem no mundo haver a paz
 Sobe o homem lá p'ro céu
 Em foguete de meta
 Enquanto desce Deus à terra
 Em noites de natal

bis P'ra dois mil caminhamos
 Em esquerdas e direitas
 Luta o branco contra o preto
 Luta o verde contra o azul
 Somos jovens esperamos
 Tudo temos p'ra alcançar
 Temos lua temos campos
 Temos terra p'ra plantar
 Por isso aqui nós estamos
 decididos a conquistar
 O caminho que esperamos
 A dois mil nos levará
 (enquanto lena canta, todos se levantam, erguem os braços
 alertos e recuam passo a passo, ao mesmo tempo)



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0042, p. 69



TÍTULO "CRISTO VERSUS BOMBA"

PARECER

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 14(QUATORZE) ANOS

ARGUMENTO: A peça teatral de Silvia Orthof - Cristo Versus Bomba - expressa um mixto de teatro-poesia, tipo protesto, num conjunto apelativo e pedagógico de religiosidade, ora materialista, ora sublime espiritualidade, num convite permanente/ à meditação constante do quanto somos estúpidos em provocar a guerra e criar os meios de nossa auto-destruição. A mensagem contida na peça é que a PAZ é um trabalho de cultura espiritual e não resultante de força ou esmagamento de fora para dentro. PAZ = ORDEM E PROGRESSO, na conscientização de cada um no todo social, proporcional ao desenvolvimento imponderável do indivíduo. É uma peça de valor transcendente capaz de educar a qualquer tipo de platéia, em qualquer estado emocional ou cultural.

CONCLUSÃO: Pelo exposto, nada impede manter a mesma faixa etária anteriormente pedida pelos censores quem antecederam, pelo que opino e aconselho.

Brasília, 16 de junho de 1972.

Antonio Gomes Ferreira
Antonio Gomes Ferreira
(Tec. Cens. Cred.)

Sr. Dir. da S.C.

Paga rescumida pela

Censor Ferreira, no que pediu sua
liberação para maiores de 14 anos.

em 19/6/72

ps

De acordo.

Expede-se o certificado.

14 anos

20/6/72 p/BCOR

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.FTE. 004L, p:70



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0041, p. 7L

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 5106/72

PEÇA: " CRISTO VERSUS BOMBA "

ORIGINAL DE: SILVIA ORTHOF

APROVADO PELO S. C. D. P.

CLASSIFICAÇÃO

VÁLIDO ATÉ 20 de JUNHO de 19 77

Brasília, 20 de JUNHO de 19 72

PROIBIDO

PARA MENORES DE

14 ANOS

Chefe do S. C. D. P.

- ROGÉRIO NUNES -

M. J. - D. P. F.
CERTIFICADO DO S. C. D. P.

Certifico constar do livro nº _____, folha nº _____, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada **CRISTO VERSUS BOMBA**

Original de **SILVIA ORTIG**

Tradução de _____

Adaptação de _____

Produção de **TEATRO DO COLÉGIO DE TAGUATINGA NORTE - TAGUATINGA.**

Tendo sido censurada em **16** de **JUNHO** de 19 **72** e recebido a seguinte classificação: **PROIBIDO PARA MENORES DE 14 (QUATORZE) ANOS. CONDI-**

CIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, **20** de **JUNHO** de 19 **72**

Hugo Póvoa da Silva
HUGO POVOA DA SILVA

Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres